IBRASA

ESTUDOS SETORIAIS
AGROINDÚSTRIA
AGRICULTURA([redacted])
916

A indústria do café solúvel no Brasil

[redacted]

Ibrasa

INDUSTRIA DE CAFE SOLUVEL A
ES - AGRICULTURA/916
06534 1015
BNDES
AP/COPED

A INDÚSTRIA DE CAFÉ SOLÚVEL NO BRASIL

Investimentos Brasileiros s. a. Ibrasa

GRUPOS NACIONAIS										
CACIQUE	N	Cacique	27	Nestlé	63	Cacique	26	Real	105	175 000
PATERNO & BELAK	N	Dominium	12	Cacique	30	Brasilia	14	Cacique	98	660 000
	E	Nestlé	11	Brasilia	4	Iguaçu	12	Brasilia	86	285 000
[illegible]	N	Brasilia	11	Dominium	1	Cocam	13	Nestlé	83	300 000
MATARAZZO	N	Cocam	10	...	...	Dominium	11	Vigor	66	210 000
								Coca.	52	100.000
MARUBENI	E	Iguaçu	9			Real	7			
								Cocam	50	465.000
TRISTÃO	N	Real	8			Nestlé	5			
								Dominium	50	590.000
MARCELINO MARTINS	N	Vigor	7			Vigor	5			
	E	Coca	2			Mogi	3	Iguaçu	50	345 000
ATALLA	N	Mogi	2			Coca	2	Mogi	15	180.000
INDEPEND. DETRED	N	Alpha	1							

O CAFÉ SOLÚVEL - produto proveniente da extração aquosa do café torrado apresentado sob a forma sólida e seca.

"O processo de café solúvel é básico e universal. As fábricas se distinguem basicamente pela escala do empreendimento, pela utilização de matéria-prima e pelo processo de secagem empregada.

O café chega a indústria de solúvel sob a forma de café verde, nome pelo qual se designa os grãos secos de café que resultam da colheita e beneficiamento do fruto cafeeiro".*

Os tipos de café verde mais empregados são os café Robusta e Arábica, o segundo embora menos utilizado é de qualidade superior e de maior disponibilidade no Brasil.

A taxa de extração ou renda é uma relação entre o café solúvel produzido e o café cru (verde) utilizado, e pode ser entendido como a produtividade do setor. A taxa de conversão oficial utilizada para todas as exportações mundiais é de 33.33% (1 unidade de solúvel = 3 unidades de verde). A indústria no entanto, já está atingindo nos E.U.A., um rendimento em sólidos solúveis de cerca de 40%. O incremento de extração acima de 30% é obtido artificialmente apenas pelo processo de secagem "spray-dry", o outro processo,"freeze-dry", apresentando, portanto, um rendimento inferior.

*(O Café Solúvel e Suá Importância Econômica - M.M.,J.F.A. Milanez Netto).

RELAÇÃO DE QUADROS

	PÁG.
- As Empresas de Café Solúvel	06
- Produção Brasileira de Café Solúvel - 1965/77	07
- Produção Brasileira de Café Solúvel por Empresa(%) 1965/77	09
- Utilização da Capacidade Instalada	12
- Aspectos do Controle Acionário das Empresas	11
- Indicadores Econômico-Financeiros das Principais Empresas Nacionais	19
- Demanda Total de Café Solúvel - 1965/77	21
- Consumo Interno de Café Solúvel - 1965/77	22
- Consumo Interno de Café Solúvel por Empresa - (%) 1977	24
- Faturamento Físico da Linha Nescafé por Estado (%) janeiro/novembro 76	25
- Suprimentação Geográfica do Mercado Interno de Café Solúvel	26
- Exportações Brasileiras de Café Solúvel e sua Participação na Pauta de Exportações de Produtos Manufaturados - 1970/julho 77	28
- Exportações Brasileiras de Café Solúvel por Empresa (%) - 1977	29
- Participação das Exportações de Café Solúvel Freeze no Total das Exportações de Café Solúvel, por Empresa 1966/77	30
- Preços Médios de Exportação de Café Solúvel Spray e Freeze e Preços Indicativos de OIC para Robustas	34
- Consumo per Capita de Café nos E.U.A.	28

BNDES

Ibrasa

ÍNDICE

		PÁG.
I.	CARACTERÍSTICAS GERAIS	05
II.	OFERTA	06
	• Evolução da Produção Interna	07
	• Controle Acionário	11
	• Nível de Utilização da Capacidade do Setor	12
	• Abastecimento de Matéria-Prima	13
	• Tecnologia Empregada	15
	• Indicadores Econômico-Financeiros da Principais Empresas Nacionais	19
III.	DEMANDA	19
	• Evolução do Consumo Interno	22
	• Um Indicador da Concentração Regional do Consumo Interno	25
	• Exportações	28
	• Preços Internacionais e Preços Médios de Exportação	33
	• Consumo Mundial	34
IV.	PERSPECTIVAS	36
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
VI.	ADENDO (ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL)	
VII.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
VIII.	ANEXOS ESTATÍSTICOS	

I. INTRODUÇÃO

A instalação da indústria de café solúvel no Brasil a partir de 1965 beneficiou-se das condições favoráveis apresentadas pela conjuntura cafeeira da época e do controle governamental exercido sobre a qualidade do café verde comercializado, tornando exequível o aproveitamento dos excedentes não exportáveis de cafés de tipos inferiores denominados "grinders".

Apesar de café solúvel ser um ítem importante da pauta de exportações dos manufaturados brasileiros, sua vinculação maior é com a política global do café e com o posicionamento do café brasileiro frente a outros cafés internacionalmente ofertados em especial, os africanos. A principal razão disso decorre não somente do fato de ser uma indústria voltada para exportação de um produto cuja matéria-prima agrícola constitui o tipo de café de maior oferta no mercado mundial mas principalmente por tratar-se da exportação de um insumo, na medida em que é utilizado pelos produtores estrangeiros juntamente com outras variedades de café verde de menor qualidade e preço. Dessa forma, uma atuação crescente das exportações brasileiras de café solúvel não implica em perda de divisas para o país pelo contrário, o que ocorre é um ganho adicional tendo em vista que a sua colocação no mercado externo viria pelo menos, limitar a absorção de maiores quantidades de outros cafés frente a aumentos da produção mundial de café solúvel.

Do ponto de vista interno deve-se considerar que a indústria de solúvel representa um escoadouro para os cafés de baixo tipo (1) com reduzida possibilidade de colocação no exterior salvo para o mercado de ALALC e alguns outros países (Argentina, França, etc.)

(1) tipos 7/8 e 8 ou ainda de qualidades as mais inferiores possíveis. Para a indústria não há vantagem alguma em se adquirir um produto c/menor nº de defeitos no sentido em que estes são entendidos na comercialização do café verde - refer.bibl. (8).

II. OFERTA

O verdadeiro marco de implantação de indústria de café solúvel no Brasil deu-se com a criação da Dominium, em junho de 1965, apesar de a primeira iniciativa de fabricação ter sido da Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares - Nestlé em 1953.

Atualmente, o parque industrial de café solúvel se concentra nas Regiões Sul e Centro-Sul e conta com 11 empresas (6 em São Paulo, 2 no Paraná, 1 em Minas, 1 no Rio e 1 no Espírito Santo) que representam uma capacidade total de industrialização de cerca de 3.680.000 sacas por ano de café verde, sendo 3.200.000 pelo processo Spray e 480.000 pelo processo Freeze.

No quadro abaixo, relacionam-se as 11 fábricas por localização, processo, capacidade instalada, patrimônio líquido e faturamento.

AS EMPRESAS DE CAFÉ SOLÚVEL

EMPRESAS	ESTADO E LOCALIDADE	PROCESSO	CAPACIDADE INSTALADA S/ANO (2)	PTLQ (2) Cr$ 10^6	FATURAMENTO(2) Cr$ 10^6	O R D E M	
						GERAL	SETOR
ALPHA	RJ - Petrópolis	SPRAY	320.000	115,5	0,0[q]	885	4
BRASÍLIA	MG - Varginha	SPRAY	285.000	90,0	437,8[q]	1.174	7
CACIQUE	PR - Londrina	SPRAY	660.000	249,4	921,6[q]	416	2
COCA-COLA	SP - Campinas	FREEZE	100.000	-	-	-	-
COCAM	SP - Catanduva	SPRAY	265.000	286,2	508,3	353	1
		FREEZE	200.000				
DOMINIUM	SP - S.Paulo	SPRAY	590.000	112,9	353,4	918	5
IGUAÇU	PR - C.Procópio	SPRAY	395.000	104,0	371,7	1.106	6
MOGI	SP - Mogi	FREEZE	180.000	-	-	-	-
NESTLÉ	SP - Araras	SPRAY	300.000	-	-	-	-
REALCAFÉ	ES - Vitória	SPRAY	175.000	49,1	199,1	2.101	8
VIGOR	SP - Cruzeiro	SPRAY	210.000	145,6	303,0	703	3

(1) QUEM É QUEM - 1977 (referente ao ano de 1976)

(2) Sacas de 60k equivalente em café verde

g - Inclui IPI e/ou imposto único

p - Ex-Dínamo s/atual controle do grupo Independência Decred em fase de reorientação de atividades.

Observe-se que dentre as 500 maiores empresas do Quem é Quem figuram como representantes da indústria de café solúvel a Cocam (353º) lugar e a Cacique (416º) lugar.

Numa tentativa de adicionar alguns comentários a análise da Estrutura da Oferta do setor, assinalam-se a seguir algumas observações de caráter secundário :

- Com relação a concentração geográfica da oferta, prevalece o aspecto de avaliação das distâncias entre a localização das unidades industriais e o porto de destino, tendo em vista que a maior parte da produção nacional se orienta para o mercado externo.

  Nesse caso o que se verifica é que a Realcafé possue uma localização excepcional devido a proximidade do porto de Vitória (1), podendo ainda mencionar-se como situadas não muito distantes (cerca de 100 km), Dominium e Mogi em São Paulo e Iguaçu no Paraná. A questão aqui tratada de forma superficial careceria de um aprofundamento não atingido neste trabalho, vez que seria necessário tecer outro tipo de considerações que esclarecessem melhor o aspecto da localização ideal de uma unidade industrial, preferentemente próxima das áreas de produção da matéria-prima ou das áreas consumidoras do produto final.

- Quanto a análise da atuação das empresas do setor segundo o seu porte há que se ressaltar o fato de todas as empresas do setor se situam na faixa de média para grande.

  Sem dúvida, dada a ociosidade do setor que será demonstrado mais adiante, haverão casos de estarem entre as empresas que apresentam maior eficiência de produção aquelas de menor capacidade instalada, a exemplo da Realcafé e da Brasília. Portanto, o destaque das empresas líderes será dado conforme o seu desempenho de produção no ítem que se segue. (ver Ítem Indicadores Econômico-Financeiros)

(1) No entanto, a Realcafé deverá ter problemas com o estrangulamento do porto de Vitória tendo que usar o porto do Rio.

(2) A informação disponível, embora defasada, é de que a capacidade mínima viável para o setor é de 100.00 s/ano que corresponde a menor capacidade existente da planta da Coca-Cola.

Evolução da Produção Interna

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL
1965/77

ANO	CAFÉ INDUSTRIALIZADO (sacas: 60kg)	SOLÚVEL PRODUZIDO (kg)	TAXA MÉDIA DE EXTRAÇÃO(1) %
1965	44.204	766.817	28,91
1966	284.261	4.902.338	28,64
1967	758.681	12.991.502	28,53
1968	733.321	12.211.929	27,75
1969	1.127.799	20.218.331	29,97
1970	1.144.934	22.349.795	32,53
1971	1.272.178	25.917.612	34,00
1972	1.587.047	32.556.143	34,18
1973	1.878.158	41.469.057	36,82
1974	1.842.766	40.874.985	36,97
1975	1.630.712	36.151.066	37,03
1976	2.296.170	51.005.364	37,02
1977	1.803.971 (*)	40.048.163 (*)	37,00 (*)

Fonte: IBC (DECIN)

(*) estimativa baseada nos dados da ABICS.

Observa-se que a produtividade do setor consolidou-se a partir dos anos 70, quando a indústria atingiu o rendimento máximo desejável da extração de sólidos solúveis para a manutenção das características da bebida em aroma e sabor.

Em termos comparativos, tendo-se em conta que a indústria brasileira na sua maioria opera com o processo spray e utiliza a

(2) Comparativamente c/os EUA, tem-se em 1965, a taxa média de extração de 37% atingindo em 1975 40%, e posterior a isso, tem-se dados que indicam uma taxa superior a 41,1% - Vide Quadro VIII, em anexo.

variedade Arábica, a sua produtividade embora crescente, registrou um máximo de cerca de 37%, manifestando um rendimento inferior ao verificado nos E.U.A. pelo mesmo processo. Em parte, essa diferença de rendimento reflete o emprego pela indústria americana de grandes quantidades da variedade Robusta (1), na elaboração de "blends" onde outros cafés de qualidade superior compõem parcelas reduzidas do produto final.

O enfoque da produção de café solúvel a nível de empresa é apresentado com relação aos três últimos anos, período considerado bastante significativo para o setor pelo fato de ter se seguido a implementação pelo IBC do "Programa de Assistência Especial a Indústria de Café Solúvel".

Em primeiro lugar, destaca-se o crescimento físico da produção brasileira de café solúvel no ano de 1976, paralelamente ao aumento das receitas nesse mesmo ano devido aos altos níveis de preço atingidos pelo café verde não terem sido acompanhados pelo solúvel. Tem-se aqui um exemplo de que o comportamento da demanda mundial de café solúvel pode refletir o que se passa no mercado de café verde, absorvendo parte dos efeitos positivos de uma época de escassez (2), quando o mercado é francamente comprador visando a formação de estoques em níveis que possibilitem a reversão da tendência dos preços em favor dos países compradores. No mercado de solúvel constata-se a mesma tendência compradora, uma vez que do consumo interno dos E.U.A. (3) não afetou negativamente suas importações do produto brasileiro, tendo inclusive aumentado nos anos considerados (4).

(1) a variedade robusta como já visto, pode atingir uma renda de 50%

(2) provocada pela grande geada que atingiu o Brasil em 1975

(3) ver consumo mundial no capítulo da Demanda

(4) enquanto em 1974 os E.U.A. adquiriram 52,5% das exportações brasileiras de café solúvel, em 1977 atingiram a 59,6% do total exportado - Vide Quadro V-6, em anexo.

No quadro abaixo está demonstrado a estrutura percentual da evolução da produção de café solúvel por empresa nos três últimos anos.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA(1) - %

ANOS / EMPRESAS	1975	1976	1977
CACIQUE	26,81	26,93	23,66
DOMINIUM	15,10	12,23	13,12
BRASILIA	8,67	11,06	11,41
COCAM	11,10	9,83	11,03
REAL	10,60	8,16	9,56
NESTLÉ	8,85	11,14	11,36
IGUAÇU	9,47	8,85	9,26
VIGOR	4,92	6,72	4,49
MOGI	2,06	1,98	2,15
COCA-COLA	2,42	2,08	2,11
ALPHA	-	1,02*	1,85
TOTAL	100	100	100

FONTE: ABICS
* 2º semestre apenas

Observa-se que cerca de 70% da produção no ano passado foi liderada por cinco das onze empresas que participam com mais de 10% na produção total (Cacique - 23,66%; Dominium -13,12%, Brasília - 11,41%, Nestlé - 11,36% e Cocam - 11,03%). Destaca-se ainda o desempenho crescente da Brasília e da Nestlé contra a diminuição da participação de outras empresas posicionadas entre as maiores do setor (Cacique, Dominium).

(1) em anexo, Quadro I-2, "Produção Brasileira de Café Solúvel por Empresa", em kg.

Controle Acionário

Segundo as informações apresentadas no quadro abaixo das 11 empresas do setor, três são controladas por capitais estrangeiros (Nestlé, Coca-Cola e Iguaçu), as sete restantes sendo nacionais.

De modo geral as empresas nacionais de café solúvel pertencem a grupos empresariais renomados e de atividade diversificada.

Verifica-se também a expressiva atuação de determinados grupos em outras áreas da indústria alimentícia (Nestlé, Matarazzo, Atalla, Cacique, Coca-Cola). Ainda, a Realcafé se destaca pela vinculação com o grupo maior exportador de café verde (Tristão).

Chama-se atenção de terem sido encontradas informações diferentes quanto ao peso da presença de capitais estrangeiras em algumas da empresas aqui apresentadas como nacionais (Dominium, Vigor).

Informalmente soube-se através da ABICS - Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel, que as referidas empresas são nacionais razão pela qual optou-se pela fonte que as indicaram como tal.

ASPECTOS DO CONTROLE ACIONÁRIO DAS EMPRESAS

EMPRESAS	GRUPO CONTROLADOR	NATUREZA DO CAPITAL	PRINCIPAIS ACIONISTAS
ALPHA	INDEPENDÊNCIA DECAFÉ	NAC.	diretoria (Aluizio Alves-Dir.Pres.;Ruy de O.Santos-dir. vice-pres.;etc)
BRASÍLIA		NAC.	(Rui Barreto-Dir.Pres.) Cia. S.João de Armazéns Gerais, Imobiliária Irapuan S.A. Del Rey S.A. Imp. e Exportação
CACIQUE	CACIQUE	NAC.	diretoria-53,7 (Horácio S.Coimbra-dir.pres.;Aderba R.da Silva-dir.-vice-pres.;Aroldo M.Sardenberg-dir.vice-pres exec.) outros-46,3
COCA-COLA	COCA-COLA	EST (USA)	The Coca-Cola Export. Corporation - 99%
COCAM	MATARAZZO	NAC.	S.A. IRF Matarazzo - 60% Emp. Ind. Com.Hanseática - 14% Theodor Wille KG - 8%
DOMINIUM	PATERNO & BEÇAK	NAC.	H.P. Adm. Part. Ltda. - 17% diretoria-(Luiz Paterno Junior-dir.pres.;Moisé E Beçak (15%) -dir.sup.; etc.)
IGUAÇU	MARUBENI	EST (Japão)	Marubeni Corporation - 57,1% Marubeni Brasil S.A. Kunihiro, Miyamoto - 20,3%
MOGI	ATALLA	NAC.	Jorge Wolney A. - 18,92%; Jorge Rodney A. - 18,92%; Jorge Edney A. 18,92%; Jorge Sidney A. - 18,92%
NESTLE	NESTLE	EST (Suíça)	Aspalim S.A. - 40,2% Itata S.A. - 30,1% ParticipationsIndustrielles Afib. S.A. - 29,7%
REAL CAFÉ	TRISTÃO	NAC.	S.A.José Ribeiro Tristão Filhos (58,6%); Fundes-Fdo Desenv. E.S. (20,1%); Funres -Fundo Recup. E.S. (11,3%)
VIGOR	MARCELINO MARTINS	NAC.	Marcelino Martins & E Johnson Exportadores S.A. Pingoco do Brasil Adm. de Bens e Partip. S.A.

* Fonte: Quem é Quem/Banas Industrial/Grandes Companhias.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada do Setor

A indústria de café solúvel encontra-se superdimensionada desde quando foram feitas as primeiras grandes ampliações sob a aprovação do GEIPAL(1), chegando-se a setembro de 1971 a uma capacidade total estimada em 2.674.000 s/ano de café verde.

Muito embora tenha havido novas ampliações na capacidade produtiva do parque industrial não se tem registro de que o volume de sacas industrializadas sequer tenha atingido aquela capacidade existente em 1971.

Houve, portanto, um crescimento desordenado do setor e em 1976, época em que o mercado externo se apresentou bastante favorável, verificou-se uma ociosidade de 37,7% (2.296.170 sacas industrializadas de café verde contra uma capacidade instalada de 3.680.000 sacas).

Analisando-se pelo aspecto de utilização da capacidade instalada apresenta-se, no quadro abaixo, um panorama dos últimos anos quanto aos diversos níveis de consumo de sacas de verde em relação a capacidade de industrialização por empresa. O ano de 1977 é considerado atípico tendo em vista a quase paralização das atividades do setor provocada pela queda dos preços internacionais conjugada com a política altista do IBC durante todo o segundo semestre do ano.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

(% de consumo de café verde s/capacidade anual)

FÁBRICA	CAP. INSTALADA SACAS/ANO	1975	1976	1977	1977 1º SEM.	1977 2º SEM.
ALPHA	320.000	-	4,77	11,18	11,02	0,16
BRASÍLIA	285.000	55,50	86,87	71,35	51,15	20,20
CACIQUE	660.000	66,80	98,72	79,36	48,58	30,78
COCA-COLA	100.000	36,46	52,52	41,79	27,46	14,33
COCAM	465.000 (265.000 Spray; 200.000 Freeze)	35,36	50,41	42,78	29,81	12,97
DOMINIUM	590.000	25,87	50,05	39,65	30,32	9,33
IGUAÇU	395.000	43,82	49,91	41,17	27,37	13,80
MOGI	180.000	22,29	15,75	29,12	26,36	2,76
NESTLÉ	300.000	60,58	83,41	67,64	49,15	18,49
REAL	175.000	100,73	105,51	96,31	55,22	41,09
VIGOR	210.000	50,90	66,27	36,32	30,40	5,92

Fonte: IBC

(1) GEIPAL - Grupo Executivo da Indústria para Alimentação, órgão da Comissão de Desenvolvimento Industrial (anterior ao CDI), do MIC.

Abastecimento de Matéria-Prima

Até muito recentemente o IBC vinha fornecendo matéria-prima as indústrias de café solúvel a preços subsidiados prefixados cujo procedimento apresentamos em seguida resumidamente.

No período de fev. 75 a junho de 77, vigorou o Programa de Assistência Especial a Indústria de Café Solúvel para o Saneamento do Passivo, sendo que no 1º ano as vendas eram financiadas sem juros e correção monetária e com carência de 25 meses, e depois continuaram a ser realizadas mediante pagamento a vista (1).

A partir de julho de 77 até fev. 78 (oficialmente 1º de maio), as indústrias de café solúvel foram incluídas no PROMIVE - Programa de Suprimento de Café ao Mercado Interno que condicionava as exportações de café verde a venda de café no Mercado Interno na proporção de duas sacas para uma.

Uma vez que no momento, as indústrias não contam mais com o apoio governamental para a aquisição de café verde, seria fundamental a análise da composição dos custos industriais para se poder avaliar até que ponto, daqui por diante, a indústria terá condições de adquirir a matéria-prima a preços de mercado.

---

(1) Do total de sacas industrializadas no período, o IBC contribuiu com um fornecimento de 76% em 75 de 87,5% em 76 e de cerca de 70% em 77.

(Equiv. em sc de 60 K de café verde)

A N O	Vol. Industrializado	Vol. Fornecido p/IBC
1975	1.799.775	1.367.263
1976	2.409.865	2.109.522
1977	1.736.037**	1.241.993*

* O fornecimento do IBC foi mantido até junho de 1977.

** Incluem exportações até dezembro de 1977.

Informalmente, apurou-se junto ao IBC e algumas empresas que a indústria , de imediato, não teriam problemas de custo de matéria-prima tendo em vista que o subsídio dado pelo Promive na sua fase final já não constituia um abatimento significativo com relação aos preços de mercado que por vezes , se apresentava inferior em algumas praças de café cru.

Haveria ainda o aspecto de que os preços médios de exportação de café solúvel no período de 1965/76 (1) revelaram-se inferiores aqueles obtidos pelo café verde exportado o que também poderia indicar que o fornecimento subsidiado de matéria-prima tenha em grande parte viabilizado a existência da indústria de café solúvel que de outra forma, não poderia competir no mercado externo. Cumpre esclarecer dois aspectos relacionados com a questão. Em primeiro lugar o tipo de café empregado pela indústria de solúvel como já referido anteriormente, corresponde a cafés de qualidade inferior ao tipo exportado tornando inconsistente a comparação entre as cotações internacionais do café verde e as do solúvel. Além disso, seria mais adequado considerar o café solúvel como um produto resultante da transformação de uma matéria-prima-nacional (arábico não lavada) de qualidade superior que para efeito de mercado externo ainda compete de maneira desvantajosa com outras matérias-primas mais inferiores do que a sua. Portanto, a comparação a ser feita é entre os preços de aquisição de matéria-prima pela indústria no mercado interno e as cotações do Robusta (2), principal variedade concorrente. Outro aspecto a considerar, é que o subsídio via fornecimento de matéria-prima expressa toda uma política de defesa do mercado interno (no que se inclue a indústria de torrefação e moagem), em especial quando a conjuntura cafeeira favoreça o preço internacional do café brasileiro.

(1) no período 65/76 os preços médios da saca de café solúvel equivalente em café verde foi de US$ 62,84 e o de café verde foi de US$ 78,12 Ver Ítem preços internacionais e preços médios da exportação.

(2) Ver Ítem Preços Internacionais e Preços Médios de Exportação

A Tecnologia Empregada (*)

A indústria de café solúvel não encontrou obstáculos muito grandes de acesso à tecnologia de produção que além de ser disponível no mercado internacional contava com recursos técnicos no próprio país tendo em vista que o equipamento básico mais requisitado (1) não é característico apenas deste produto, nem a tecnologia utilizada é considerada de ponta o que veio facilitar não apenas a sua obtenção como a sua utilização. Junte-se a isso, os incentivos de isenção de direitos alfandegários concedidospelo governc na importação de equipamento . Em consequência, a exeção das empresas que adaptaram numa fase inicial a tecnologia utilizada na desidratação do leite (Nestlé e Vigor) , a maioria das empresas de solúvel adquiriram equipamento e "know how" de firmas de engineering estrangeiras não produtoras de café solúvel.

Embora tenha-se conhecimento de que as indústrias que se instalaram em período mais recente se equiparam na indústria nacional em percentuais maiores (2), torna-se muito difícil de estipular um índice de nacionalização dos equipamentos principalmente por não haverem previsões de aumento de capacidade instalada do setor. Sabe-se porém, que as unidades de freeze devido ao emprego de uma tecnologia de produção mais sofisticada, são mais dependentes da importação de equipamentos e da assistência técnica externa.

(*) ref.bibl. (8)

(1) equipamento para uma indústria de solúvel spray-dried (torradores, extratores e secadores)

(2) no projeto de implantação da Brasília previa-se um índice de nacionalização dos equipamentos em torno de 53%.

Como visto, a tecnologia do solúvel encontrava-se relativamente em disponibilidade quando do surgimento da indústria brasileira, mesmo porque ela foi criada tardiamente apesar de o país ter longa tradição no mercado mundial com o produto agrícola.

Vale ressaltar no entanto,que o maior volume de investimento tecnológico para a indústria de solúvel se concentra no período de desenvolvimento da tecnologia do produto objetivando a fabricação de uma bebida que qualifique o seu fabricante.

Técnica de Produção (*)

"A industrialização do café sob a forma de solúvel representa um prolongamento da indústria de torrefação e moagem reproduzindo também em grande escala, a preparação doméstica da bebida" (*).

Os três primeiros ciclos - limpeza do café, torrefação e granulação, extração e filtração são comuns a todos os processos .

São dois os principais processos utilizados para a fabricação dos tipos existentes de café solúvel e que se diferenciam pelo sistema de secagem ou desidratação do extrato líquido : o de Spray e o de Liofilização.

No processo "spray-dry", mais comumente utilizado, a secagem é feita através da nebulização do extrato aquoso de café no topo de uma câmara onde é introduzida uma corrente de ar a alta temperatura (cerca de 260º C), processando-se a evaporação instantânea da água do extrato.

No processo "freeze-drying" ou "liofilização ou crio-secagem, o extrato aquoso sofre um congelamento prévio sendo o gelo eliminado por sublimação sob pressão reduzida e calor moderado. Existem dois sistemas de secagem por liofilização : o de câmaras separadas e o do túnel.

(*) ref.bibl. (2) e (8)

As condições de processamento das operações de extração e secagem além da qualidade da matéria-prima, são os principais fatores determinantes da qualidade do produto.

Em primeiro lugar, para que sejam mantidos o aroma e sabor do extrato aquoso no produto final, é necessário que a extração seja limitada a quantidade de sólidos que contém o café torrado e granulado cujas condições ideais de processamento não deveriam ultrapassar a temperatura de 100º C nos extratores, donde se conclue, que a todo aumento da taxa de extração corresponde uma diminuição da qualidade do produto.

Por outro lado, é comprovado não existir diferença expressiva do rendimento em solúveis entre as variedades de café verde Robusta ou Arábica - que, quando processadas em condições normais de temperatura e pressão obtem um rendimento de mais ou menos 30%.

É portanto, em decorrência do emprego pela indústria de temperatura e pressão muito altas (1), que se chega a atingir um rendimento de mais de 40%, no caso de cafés Arábicas e cerca de 50%, no das Robustas (2).

Quanto aos dois processos de secagem utilizados - spray e freeze - o que menos deteriora a qualidade é o segundo devido as influências negativas da alta temperatura e oxidação produzidas na secagem do extrato pelo processo spray. Caso a extração seja feita criteriosamente, seria então através do processo de secagem por liofilização possível de se manter no produto final seco, o aroma e sabor, características do extrato aquoso indispensáveis ao teste de qualidade do pontode vista do sonsumidor.

(1) o artifício empregado pela indústria para a obtenção de mais sacas na extração consiste em submeter o café à pressão e temperaturas altas nos extratores provocando o desdobramento das substâncias insolúveis (com as hemiceluloses) em solúveis, que passam para o extrato aumentando o seu rendimento.

(2) resultado de pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Tecnologia e coordenada pelo IBC.

Resulta, do acima exposto, que dentre os dois tipos de matéria-prima empregados, o Robusta, muito embora no preparo tradicional já proporcione uma bebida de inferior qualidade (c/ paladar neutro), é o tipo mais utilizado na fabricação do "blend" tipo spray (1) pela Europa e Estados Unidos em decorrência do seu preço inferior e elevado rendimento na extração que levam indubitavelmente, ao barateamento do produto final.

Por outro lado, no que diz respeito ao conceito de processo na fabricação de solúvel haveriam algumas observações interessantes a se fazer. Na sua acepção mais conhecida, como "técnica por intermédio da qual um produto é obtido a partir de determinadas quantidades de fatores", identifica-se os processos "spray-dry" e "freeze" como alternativos. No entanto, levando-se em conta que os produtos resultantes de cada processo apresentam características qualitativas tão distintas que recebem denominações diversas (café solúvel liofilizado e "spray-dried") bem como, são obtidos a partir de diferentes combinações de fatores, deve-se então, considerá-los como dois produtos diferentes.

Para o caso brasileiro não é possível fazer essa distinção de forma tão nítida, uma vez que não se verifica a mesma flexibilidade de combinações do principal fator - a matéria-prima - já que, embora outros cafés também sejam utilizados, há uma predominância da variedade arábica (tanto no freeze quanto no spray) e daí, vir a ser na sua grande maioria adquirido pelos produtores estrangeiros como insumo.

Portanto, em termos mundiais, admitindo-se o solúvel brasileiro como produto intermediário, chega-se a conclusão de que a diversidade das combinações de matéria-prima contribue para aumentar o grau de elasticidade de demanda pelo produto.

(1) não há possibilidade de fabricação de "blend" com os dois tipos de solúvel.

(2) ref.bibl. (8)

Os Indicadores Econômicos-Financeiros das Principais Empresas Nacionais :

1976

EMPRESAS	PAT.LIQ. Cr$ 10^6	AT. F. OPERAC. Cr$ 10^6	FATURAMENTO VALOR Cr$ 10^6	FATURAMENTO ORD. GER.	L. LÍQUIDO VALOR Cr$ 10^3	L. LÍQUIDO ORD. GER.	EMPREGADOS Nº	EMPREGADOS ORD. GER.	ÍNDICES LIQ. COR.	ÍNDICES END. %	RENTABILIDADE LUI/PAT LIQ.*	RENTABILIDADE LL/FLT
COCAM	286,2	320,0	508,3	413	49.188	443	581	1.564	1,12	58,6	17,1	9.7
CACIQUE	249,4	62,6	921,9	212	98.538	197	926	946	1,41	71,2	31,2	10.6
VIGOR	145,6	24,9	303,0	721	106.388	179	140	3.939	7,13	49,9	71,9	35.1
ALPHA	115,5	107,2	0,0	5.467	(3.414)	5.279	20	5.377	13,87	48,9	-	-
DOMINIUM	112,9	73,8	353,4	615	55.513	379	429	2.065	1,80	63,6	44,9	15.7
IGUAÇU	104,0	49,7	371,7	577	24.789	856	700	1.270	1,91	58,9	22,1	6.7
BRASÍLIA	92,0	90,3	437,8	480	50.873	420	346	2.477	1,53	72,4	49,8	11.6
REAL CAFÉ	49,1	30,0	191,1	1.088	23.917	887	331	2.527	2,21	73,2	40,2	12.0

FONTE : QUEM É QUEM

* Rentabilidade = Lucro Disponível/Patrimônio Líquido

Os dados acima referentes a oito das onze empresas do setor no ano de 1976, revelam um grau de endividamento médio de cerca de 62%, uma rentabilidade nominal (LL/Pat. Liq.)em torno de 40% (com três empresas apresentando níveis superiores a média - Vigor, Brasília e Dominium) e, se considerarmos a rentabilidade do Lucro Líquido sobre o faturamento, destacam-se por um desempenho acima da mêdia (14,5%) a Vigor (35,1%) e a Dominium (15,7%).

Chama-se a atenção para os resultados atingidos pela Vigor (faturamento relativamente pequeno, liquidez excepcional, a mais alta rentabilidade e o menor endividamento) sendo que, seriam necessárias informações adicionais sobre o desempenho das outras empresas do grupo no que se incluem firmas estrangeiras. Por outro lado, não se dispõe para fins de comparação, os resultados de firmas estrangeiras como a Nestlé e a Coca-Cola dado suas unidades decafé solúvel não constituirem uma empresa em separado .

A Alpha também constitui um caso a parte estando a sua posição econômico-financeira afetada pela situação falimentar do grupo a que pertencia anteriormente.

Cumpre esclarecer, que apesar de ter-se apresentado os indicadores econômico-financeiros do ano em que as informações disponíveis fossem as mais recentes possíveis, coincidentemente, foi um ano bastante favorável para o setor por razões assinaladas em outras partes do trabalho, principalmente quando comparados aos resultados bastante inferiores de outros anos como os dados abaixo indicam.(*)

EMPRESAS	1973			1974			1975		
	RENTABILIDADE		ENDIVI-DAMENTO %	RENTABILIDADE		ENDIVI-DAMENTO%	RENTABILIDADE		ENDIVI-DAMENTO %
	L.L./P.L.	L.L./FAT.		L.L./P.L.	L.L./FAT.		L.L./P.L.	L.L./FAT.	
COCAM	0,06	0,10	65,07	(0,01)	(0,00)	79,80	0,03	0,01	81,64
CACIQUE	0,17	0,10	43,73	0,21	0,12	41,16	0,17	0,08	63,60
VIGOR	0,07	0,04	18,43	0,02	0,01	21,61	0,44	0,24	76,04
REALCAFE	0,02	0,00	59,65	0,30	0,07	56,64	0,01	(0,09)	65,44
IGUAÇU	(0,09)	(0,11)	52,64	(0,04)	(0,03)	53,90	0,08	0,04	54,28
BRASILIA	0,01	0,00	58,98				0,14	0,01	87,03
DOMINIUM	0,02	0,02	19,57	(0,00)	(0,00)	31,72	(0,60)	(0,49)	46,60
DINAMO	0,04	0,02	51,45	0,06	0,03	60,91	-	-	-
Med.Ind. %	3,8	2,1	46,2	7,7	2,7	49,4	(0,04)	(-)	67,5
Ind.Med.%	6,4	4,5	35,1	8,7	4,2	55,7	7,1	3,8	69,7

FONTE: QUEM É QUEM - VISÃO

A principal razão da instabilidade economico financeira das empresas de solúvel se encontra no alto grau de dependência do setor pelo mercado externo. Possivelmente, a sobrevivência dessas empresas justifica-se em gande parte pelo fato de pertencerem a grupos de atividade diversificada, o que inclusive dificulta a análise do setor .

Um último aspecto liga-se ao crescente nível de endividamento do setor que sem dúvida, decorre dos mecanismos de incentivo a exportação de manufaturados de natureza creditícia (Res.398 e Adiantamento sobre contrato de câmbio) (1).

(1) Ver item atuação governamental

(*) em anexo, Quadros II-1,2 e 3, "Indicadores Econômico - Financeiros das Principais Empresas Nacionais de Café Solúvel" - 1973/74/75

III. DEMANDA

Apresenta-se,no quadro abaixo,o comportamento da demanda por café solúvel nos últimos dez anos.

DEMANDA TOTAL DE CAFÉ SOLÚVEL (1)
1967/77

(Unidade: sacas de 60k equiv.em café verde)

A N O	CONSUMO INTERNO I	EXPORTAÇÕES II	DEMANDA TOTAL(2) III = I + II
1967	27.120	591.566	618.686
1968	36.167	576.790	615.957
1969	43.724	922.915	966.639
1970	60.719	1.041.127	1.101.846
1971	75.307	1.161.068	1.236.375
1972	66.938	1.711.954	1.778.892
1973	130.525	1.961.016	2.091.541
1974	126.941	1.855.326	1.982.267
1975	198.110	1.568.498	1.799.775
1976	231.277	2.178.588	2.409.865
1977	240.780	1.586.687	1.827.467

FONTE: IBC

Em termos de crescimento médio geométrico tem-se que no período 1967/77, a demanda total em volume, registrou uma taxa de 11.43% , o consumo interno tendo tido um crescimento de 24,4%, superior ao verificado nas exportações (10,36%) muito embora em valor, o crescimento das exportações tenha atingido uma taxa de 27,6%.

Do fato de que o consumo interno de café solúvel representa somente 3% do total de café consumido pelo país (segundo maior consumidor mundial), advém que cerca de 90% da produção de ca

(1) em anexo, Quadro III-1 e 2 "Demanda Total de Café Solúvel" em kg e "Spray e Freeze por Empresa".

(2) a partir de 72, devido a taxa de extração média da da indústria ultrapassar 33%, os volumes de demanda total são superiores aos da produção já que as exportações obedecem a conversão oficial fixada no referido percentual.

fé solúvel seja destinada ao mercado externo. Portanto, o indicador relevante sobre a evolução da demanda do setor mede-se pelo desempenho crescente de suas exportações o que será analisado mais adiante em separado.

Evolução do Consumo Interno

Conforme o quadro abaixo, verifica-se que apesar de o consumo interno de café solúvel ter-se revelado crescente no período 65/77, não constituiu parcela significativa do total de sacas verde industrializadas para a produção de café solúvel, sendo que apenas nos três últimos anos tem-se colocado em torno de 10% da produção no mercado interno.

CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL

1965/77

(sacas de 60k equiv.em café verde)

A N O	CONSUMO INTERNO(*)	PRODUÇÃO (*)	% CONSUMO INTERNO NA PRODUÇÃO.
1965	23.067	38.341	60,2
1966	33.597	245.186	13,7
1967	27.120	249.575	4,2
1968	39.167	610.596	6,4
1969	43.724	1.013.917	4,3
1970	60.719	1.117.490	5,4
1971	75.307	1.295.878	5,8
1972	66.938	1.804.256	3,7
1973	130.525	2.073.453	6,3
1974	126.941	2.037.322	6,2
1975	198.110	1.807.553	11,0
1976	230.816	2.550.071	9,1
1977	240.780	2.002.408**	12,0

FONTE: IBC/Departamento de Controle Industrial

(*) Dados fornecidos em quilos pelas fábricas. Conversão em sacas de 60 kg. à taxa de 33,33%.

(**) Dado fornecido pela ABICS convertido conforme critério adotado para a série (para anos anteriores os dados da ABICS divergem do IBC , vide quadro I-1)

Nos dois primeiros anos de existência do parque industrial de café solúvel a Nestlé era a única empresa a lançar o produto no mercado interno. A partir de 1968 outras fábricas começaram a penetrar no mercado e em 1976, oito das onze fábricas brasileiras figuram como ofertantes no mercado internode solúvel.

Relacionando-se o consumo de café solúvel com o total de café consumido no país tem-se que anteriormente ao ano de 1967, quando havia apenas uma única marca no mercado - Nescafé - o café solúvel representava 0,3% do consumo total de café. Em 70, duas outras marcas (Dinamo, Cacique) elevaram a participação do café solúvel para 0,7% em 75, com a passagem de quatro para as atuais oito empresas a participação subiu para 2,8%. (1)

Existem hoje, disponíveis para o consumo interno, as seguintes marcas de solúvel, tipo spray:

MARCA	EMPRESA
1. AMIDO	IGUAÇU
2. CACIQUE	CACIQUE
3. GLOBO	BRASÍLIA
4. M.M.	VIGOR
5. MONZA	DALCA (embalagem)
6. NESCAFÉ	NESTLÉ
7. PELÉ	CACIQUE
8. GRAN DOMINIUM	DOMINIUM

No entanto, como já mencionado, atualmente o consumo interno de café solúvel embora crescente se mantém abaixo (em torno de 3% do total de café consumido no país) devido não só a concorrência do consumo predominante da bebida tradicional, bem como em virtude da baixa qualidade do café solúvel destinado ao mercado interno - tipo spray.

Tomando-se por base o consumo interno do ano passado, verifica-se que a Nestlé detém a maior parcela do mercado com uma participação de 63,7% contra 37,3% rateados entre as outras fábricas, como podemos verificar no quadro a seguir.

(1) ver anexo Quadro IV-3, participação do consumo de café solúvel no consumo interno de café.

Consumo Interno de Café Solúvel por Empresa - 1977 (1)

Empresas	Sacas de 60k*	%
Nestlé	153.249	63,7
Cacique	72.531	30,1
Cocam	13	0
Mogi	1.562	0,6
Vigor	468	0,2
Brasília	9.536	4,0
Dominium	3.380	1,4
Iguaçu	41	0

* equivalente em café verde

A Cacique destaca-se como a segunda empresa maior ofertadora do mercado interno desde 1975, assumindo a posição ocupada pela Dínamo que depois de vendida para a Alpha não colocou mais a sua produção no mercado interno.

Por outro lado, a entrada de novas empresas no mercado veio intensificar o grau de competitividade da oferta provocando nos últimos três anos uma diluição da fatia de mercado da Nestlé.

Verifica-se portanto, que embora a capacidade de produção do parque industrial indique a possibilidade de expansão da oferta interna, o mercado interno tem demonstrado não possuir dimensão para absorver unidades adicionais de produto acima do volume atualmente ofertado, não constituindo consequentemente, alternativa de colocação do produto nas épocas de retração da demanda mundial. Um outro aspecto sobre a demanda interna de café solúvel é o que vincula os canais de distribuição do produto à determinadas especificações de qualidade e preço. Dessa forma, os supermercados que detem 70% (1)das vendas totais de instântaneos constituiriam excelente canal de distribuição para o tipo freeze pelo fato de atenderem ao consumidor individual das classes A e B. Quanto ao mercado institucional, o aspecto qualidade se revela menos importante do que o fator custo por xícara consumida, daí a preferência pelo tipo Spray.

(1) Fonte: A.C. Nielsen

Um Indicador da Concentração Regional do Consumo Interno

Não se dispondo de outras informações, considerou-se como indicador da concentração regional do consumo interno de café solúvel - o Faturamento Físico da Nestlé com a marca Nescafé no ano de 1976 - pelo fato de ter correspondido a 67,9% do total das vendas internas de café solúvel no ano.

Faturamento Físico* da Linha Nescafé por Estado - em %

Manaus	1,78
Belém	1,73
Fortaleza	5,52
Recife	11,11
Salvador	4,55
Belo Horizonte	1,67
Brasília	1,29
Rio de Janeiro	9,78
São Carlos	3,03
São Paulo	15,89
Curitiba	12,80
Porto Alegre	30,85

* janeiro a novembro de 76.

Pelo quadro acima, 72,35% das vendas de Nescafé no período foram absorvidas pelas regiões Sul e Sudeste, o centro maior consumidor do produto tendo sido a cidade de Porto Alegre e efetuado quase o dobro das compras do segundo centro consumidor, a cidade de São Paulo (15,89%).

Na Região Nordeste destaca-se a cidade de Pernambuco (11,11%) como centro mais importante do que o Rio de Janeiro - (9,78%).

Ressalve-se no entanto, que apesar de a Nestlé deter grande parcela do mercado interno, é muito provável que a concentração do consumo interno apresente uma distribuição diversa da aqui apresentada com relação aos maiores centros consumidores de café solúvel.

Estabelecendo-se um confronto dos resultados apresentados pela linha Nescafé com um estudo do mercado de café solúvel, elaborado pela empresa A.C. Nielsen, no ano de 1975, tem-se como que a confirmação das principais conclusões sobre a concentração regional do consumo interno de café solúvel, quais sejam :

- Mercado nacional, embora com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste.

A segmentação geográfica do mercado segundo a referida fonte indica a seguinte evolução entre 1972 e 1975:

SEGMENTAÇÃO GEOGRÁFICA DO MERCADO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL

ÁREAS	PARTICIPAÇÃO NAS VENDAS		
	1972	1975	Δ
I. (Nordeste)	18	22	173
II. (MG,ES,DF, Int.RJ)	3	4	197
III. (Grande Rio)	7	10	218
IV. (Grande São Paulo)	8	16	346
V. (Int.São Paulo)	5	6	168
VI. (Sul)	59	42	58
Brasil	100	100	123

A única referência que se dispõe com relação a hábitos e atitudes sobre o consumo de café solúvel (fonte A.C.Nielsen) indica, que em apenas 5% dos domicílios urbanos dos grandes centros brasileiros o produto é servido com exclusividade , elevando-se a 10% o consumo misto do solúvel e do coador.

Por fim, os principais fatores limitativos da expansão do consumo interno seriam :

- Do lado de demanda deflagra-se a falta de hábito de consumo por um produto substituto de outro com consumo disseminado e características de sabor únicas. Sob esse ângulo , o tipo do produto substituto mais adequado - o freeze - é o mais oneroso (3) e não possue distribuição no mercado interno. Dois outros fatores se incorporam as atitudes do consumidor que não está habituado com o produto; o maior apelo para a troca de hábito está no fator redução de gastos (mais via preço do que via economia no nº de xícaras) e em períodos de grandes aumentos no preço interno do café torrado, o consumidor tende a abandonar o solúvel em favor do primeiro.
- Do lado da oferta, apesar dos preços internos trazerem uma maior remuneração por unidade vendida (2), o predomínio de uma marca difundida pela empresa que possue a equipe mais agressiva de marketing especializado na indústria de alimentos versus um mercado externo mais amplo que representa a possibilidade de fruição dos incentivos governamentais a exportação, leva a que no curto prazo as perspectivas de expansão do consumo interno como alternativa para a indústria, sejam diminutas (1).

(1) No entanto, o recente lançamento do Gran Dominium deveu-se a uma expressiva perda de posição da Dominium nas exportações.

(2) Na falta de outros elementos, tem-se em 1975, o preço a Nível FOB Fabricantes de Cr$ 60,00/kg p/o mercado interno e de cerca de Cr$ 40,00 p/o mercado externo a nível FOB exportação.

(3) Exemplificando através de uma das únicas formas de concorrência entre spray e freeze, a superioridade dos preços do freeze .

COTAÇÕES EM 23.08.77 - CONCORRÊNCIA P/FORNECIMENTO AO EXÉRCITO			
EMPRESA	TIPO DE SOLÚVEL	CR$/kg	ÍNDICE DE PREÇO P/Kg. - BASE FREEZE
Alpha	SPRAY	142,50	61
Brasília	SPRAY	142,50	61
Cacique	SPRAY	155,00	67
Mogi	FREEZE	132,58	70
Nestlé	SPRAY	179,77	

Exportações

As exportações de café solúvel tem tido um desempenho crescente tanto com relação ao total das exportações de café verde (atingindo em 77 cerca de 15 e 12%, em volume e valor em dólares respectivamente)(1), como também através da posição de liderança na pauta de produtos manufaturados atingida em 1976 e mantida até julho de 1977.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL E SUA PARTICIPAÇÃO NA PAUTA DE EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS MANUFATURADOS

A N O	VALOR (US$ mil)	PARTICIPAÇÃO NA PAUTA DE PRODUTOS MANUFATURADOS (%)
1970	42.535	10
1971	49.635	9
1972	67.892	8
1973	99.881	7
1974	115.967	5
1975	79.678	3
1976	225.539	8
1977 *	326.531	8

FONTE: CACEX

Apesar de o ítem café industrializado ter registrado em 77, a maior variação no valor do preço médio por tonelada com relação a todos os outros produtos manufaturados exportados, a quase paralização de suas exportações no segundo semestre, fez com que embora sua participação na pauta dos manufaturados caisse para de 8% mantendo-se como o primeiro produto da pauta de maturados e 8º ítem da pauta geral das exportações brasileiras com uma participação de 2,69%. Atribui-se como principal causa disso, a política de preços fixada pelo IBC desde fins do primeiro semestre em níveis superiores as cotações internacionais (política altista via aumento excessivo do confisco cambial) obedecendo ao objetivo deliberado de reter café no país para a recomposição dos estoques governamentais.

(1) Em anexo, Quadro V - Exportação Brasileira de Café - Participação do Café Solúvel

Muito embora o IBC tenha sido pressionado (entre outras razões pela necessidade de equilibrar a balança comercial) a no final do ano de 77, sustar a política de valorização de preços reduzindo o confisco cambial (1) e o preço mínimo de registro (2), e essa regulamentação tenha sido mantida pelas primeiras resoluções do ano de 1978 até março, as exportações brasileiras de café solúvel não tem reagido favoravelmente nesse início de 78 levando a crer, que a retração da demanda mundial iniciada em fins de 77 continua dificultando a colocação da produção nos mercados externos.

Quanto a representatividade das exportações brasileiras frente a produção mundial de café solúvel, considerando-se as estimativas do IBC sobre industrialização do café (ver em consumo mundial), dir-se-ia que o Brasil tem ofertado nos últimos anos de 15 a 20% do total de sacas de café verde industrializadas no mundo e cerca de 80% das suas exportações são absorvidas pelos mercados americanos e inglês.

Em 1977 a oferta brasileira no mercado externo distribuiu-se percentualmente em volume, por empresa e tipo de café solúvel, da forma que pode ser verificada no próximo quadro, situação que tem permanecido nos três últimos anos desde a falência da Dínamo em 1975:

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESAS (3) -1977

	%	
Empresas	Spray	Freeze
Cacique	28,66	
Brasília	15,74	
Iguaçu	13,77	
Dominium	11,81	
Cocam	8,71	52,88
Mogi	-	26,23
Realcafé	8,28	
Vigor	5,95	
Nestlé	5,52	
Alpha	1,46	
Coca-Cola	-0,1*	20,89
	100,00	100,00

(*) comercialização de vol. produzido pela Brasília
(1) o confisco cambial reduziu-se de US$ 3,20 para US$ 0,60 por saca
(2) o preço mínimo de registro reduziu-se de US$ 7,00/libra peso para US$ 4,00/Lp para o tipo spray e de US$ 8,00/libra peso para US$ 5,00/Lp, o tipo freeze.
(3) em anexo, Quadro V-1 e 2, "Export.Bras.de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa" em valor e quantidade.

Dentre as empresas maiores exportadoras de café solúvel - tipo spray, sobressaem-se em primeiro lugar a Cacique e depois, Brasília, Iguaçu e Dominium. A empresa maior exportadora do tipo freeze desde 1972 é a Cocam cuja performance frente as demais foi melhorando até que, no último ano, foi responsável por metade das exportações de freeze.

Tendo em vista que o café solúvel freeze é destinado exclusivamente ao mercado externo, constata-se que suas exportações tem crescido em importância com relação as exportações do spray desde 1971 quando além da Coca-Cola exportaram, ainda que em pequenas quantidades, a Mogi, a Cocam e a Iguaçu(1), representando na época 4,02% do total exportado e atingindo em 1977, 10,89% das exportações totais de café solúvel.

PARTICIPAÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL FREEZE NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA

EMPRESAS / ANO	COCA-COLA	COCAM	MOGI	IGUAÇU	CACIQUE	EXPORTAÇÃO DE FREEZE / EXPORTAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL
1966	0,76	-	-	-	-	0,76
1967	2,25	-	-	-	-	2,25
1968	3,10	-	-	-	-	3,10
1969	1,52	-	-	-	-	1,52
1970	1,88	-	0,30	-	-	2,18
1971	2,45	0,23	1,33	0,01	-	4,02
1972	2,17	0,49	0,55	0,25	-	3,46
1973	2,19	3,02	1,37	0,75	-	7,33
1974	2,08	4,84	2,24	0,31	-	9,47
1975	1,93	4,95	0,98	-	-	7,86
1976	2,17	4,82	1,77	-	0,10	8,86
1977	2,27	5,76	2,86	-	-	10,89

FONTE: IBC e ABICS

Numa breve análise dos mercados compradores do café solúvel brasileiro foi observado o destino das exportações nos últimos quatro anos(3). Os Estados Unidos corresponderam de 50 a 60% do volume total anualmente exportado e o Reino Unido mantêve o segundo lugar com cerca de 30%.

(1) a Iguaçu exportou o freeze apenas no período 71/74
(2) em anexo, Quadro V-3. "Exportação Brasileira de Café Solúvel - Tipo Freeze" - 1966/77
(3) período em que há disponibilidade de informações das exportações por países. Em anexo, Quadros V-5 e V-6 , "Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Países de Destino", período 1974/77.

Quanto aos maiores importadores de freeze, destaca-se novamente em primeiro lugar os Estados Unidos, com uma participação anual que variou de 58 a 68%, vindo em segundo lugar, a República Federal Alemã com uma participação de 23,3% no ano de 77. Verificou-se no período, uma maior concentração da importância relativa destes dois países paralelamente a uma queda nas compras do Reino Unido e do Japão.

Constatou-se ainda a existência de diversos outros países compradores podendo-se considerar 15 países que se revelaram como mercados estáveis para o tipo spray e 23 outros realizaram compras esporádicas. Quanto a demanda pelo tipo freeze , de um total de 15 países, apenas quatro efetuaram compras regulares em todos os quatro anos.

Considerando-se o aspecto da posição das exportações brasileiras nas exportações mundiais de café solúvel, verifica-se que o Brasil não só é o maior exportador como é o único dos países produtores de cafés arábicos não lavados que exporta o produto industrializado, além de ter o predomínio quase que absoluto no total do volume exportado (1). As exportações bastante inexpressivas dos outros países exportadores, Colombia e Costa do Marfim, denota por outro lado, a reduzida oferta do produto a partir das matérias-primas Suaves Colombianos e Robusta respectivamente.

Em contrapartida, analisando pelo lado dos países importadores (2), verifica-se haverem países em que o fluxo de importações é maior do que o das exportações tais como, os EUA , Canadá, Japão e na Europa, destacam-se Inglaterra , Austria e países escandinavos. Dentre aqueles países que exportam ou reexportam mais do importam estão a Suiça a Holanda e a RFA.

(1) Ver quadro VIII, "Exportações Mundiais de Café por Países Exportadores " , em anexo

(2) Em anexo quadro IX, "Saldo das Imp., Exp. e Reexp. mundiais dos países importadores de café solúvel"

Finalmente, vez que não se dispoe de informações sobre a produção de outros países produtores de solúvel além dos EUA, algumas observações devem ser feitas no que tange a comercialização internacional do produto. Via de regra, os maiores importadores de café solúvel são também importadores de café verde podendo também serem produtores, cujo exemplo mais flagrante são a general Foods a Nestlé que possuem fábricas em diversos países sendo que a primeira predomina nos EUA e a segunda na Europa.

Participam no comércio mundial do solúvel fabricantes (como importadores e exportadores), agentes comerciais ("traders") e firmas que apenas embalam o produto e comercializam a marca ("private labels").

As empresas brasileiras comercializam o produto através de agentes no exterior, e mesmo aquelas que possuem trading (ex, Cacique), tratam-se de tradings "exportadoras",não podendo ser entendidas como tradings "vendedoras".

Apontam-se em seguida, algumas tendências registradas nos dois maiores compradores do produto brasileiro.

- Em primeiro lugar, com relação aos EUA, há um consenso entre os principais produtores de café solúvel de que é menos dispendioso importar o produto acabado submetê-lo a um processo de aglomeração e embalá-lo. É o que se constata através da queda constante na produção americana de solúvel paralelamente ao aumento de suas importações(2),bem como,das importações americanas do produto brasileiro .

- Na Inglaterra,o produto brasileiro já vem sendo embalado diretamente ao consumidor ainda que em pequena escala. No entanto, o aumento no volume comercializado de café solúvel contendo

(1) A Tenco, subsidiária da Coca-Cola, possue 156 marcas de café solúvel no mercado inglês e estima-se,que das 20.000 toneladas anuais do mercado mundial de freeze, 4.000 sejam comercializadas através de marcas próprias.

(2) Em anexo,Quadro X , "Oferta e Util.de Café Solúvel nos EUA".

exclusivamente a matéria-prima brasileira poderá induzir a outros produtores europeus a aumentarem o percentagem do solúvel brasileiro um detrimento do Robusta. Entretanto, existe uma séria restrição a essa possibilidade que são as vantagens adicionais do preço de aquisição do Robusta para os países do mercado comum europeu, vez que suas importações de países africanos, ex-colonias, são isentas de tarifa alfandegária.

Preços Internacionais e Preços Médios de Exportação

Tem-se que as médias mensais de registro mínimo refletem a evolução dos preços internacionais do café solúvel. As quotas de contribuição (1) variaram na mesma proporção exceto em 1977, quando passaram a refletir determinações internas de uma política altista de preços.

Em termos comparativos entre spray e freeze, devido a qualidade superior do segundo com relação ao primeiro, os preços mínimos de registro são diferenciados e a quota de contribuição só atingiu o freeze de forma regular, a partir de out. 75, tendo sido eliminada desde março de 73 (1).

Quanto a preços internacionais a base de referência são cotações do Robusta (2) que se verificam bastante inferiores aos preços médios de exportação do café solúvel brasileiro conforme apresentado a seguir.

(1) Ver item Atuação Governamental
(2) Em anexo Quadro XI, "Oferta e Utilização de Café Solúvel nos EUA".

PREÇOS MÉDIOS DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE (1) E PREÇOS INDICATIVOS DA OIC PARA ROBUSTAS

PERÍODO : 1965/77

US$/KG.

ANOS	CAFÉ SOLÚVEL	SPRAY	FREEZE	PREÇO INDICATIVO DO ROBUSTA
1965	2,49	2,49	-	ND
1966	2,42	2,42	2,38	0,74
1967	2,41	2,41	2,37	0,74
1968	1,98	1,95	3,00	0,74
1969	1,77	1,75	3,26	0,72
1970	2,04	1,99	4,37	0,91
1971	2,19	2,12	3,87	0,92
1972	2,10	1,95	6,37	0,99
1973	2,59	2,44	4,44	1,09
1974	3,16	2,97	4,90	1,29
1975	3,30	3,14	5,14	1,34
1976	5,56	5,38	7,47	2,80
1977	11,41	10,97	15,03	ND

FONTE: IBC e ABICS

Consumo Mundial

Segundo o IBC, o consumo mundial de 50.000.000 sacas de café por ano se deve a : 40.000.000 industrializadas para o preparo tradicional de bebida e as restantes 10.000.000 utilizadas na fabricação de solúvel.

Tomando-se por base o consumo de café solúvel nos E.U.A. que é o nosso maior comprador do produto, verifica-se no período 69/76, que apesar de o consumo total de café vir decaindo, o consumo de café solúvel devido ao aumento da aceitação do tipo freeze, atingiu recorde em 74, revertendo-se essa tendência a partir de 75 devido a queda no consumo de freeze já que, por outro lado, o consumo do spray vinha sendo constantemente decrescente, perfazendo no período, um decréscimo de mais de 22%.

CONSUMO PER CAPITA DE CAFÉ NOS E.U.A. (xícaras/habitantes)

ANO	1969	%	1975	%	1976	%
Café Torrado e Moído	1,99	74	1,52	69	1,48	70
Café Solúvel "Spray"	0,58	22	0,39	18	0,38	18
Café Solúvel "Freeze"	0,11	4	0,29	13	0,25	12
TOTAL	2,68	100	2,20	100	2,11	100

FONTE: "Coffee Drinking in the United States"

(1) em anexo, Quadro VI, dados que divergem com os do IBC no Quadro V.

Além disso, atribui-se em grande parte o aumento no consumo de café solúvel ao crescimento do consumo de café descafeinado, que inclusive tem sido maior na forma do solúvel do que do torrado e moído tendo representado em 76, 35% do consumo de café solúvel.

De modo geral, o aumento no consumo de café solúvel tem sido desfavorável a todos os países exportadores que utilizam cafés arábicos na fabricação do solúvel - entre os quais o Brasil - uma vez que, a maior parte do parque industrial mundial utiliza grandes quantidades do café robusta para elaboração do "blend".

Por outro lado, dos tipos de café solúvel que surgem com perspectiva de aumento do consumo mundial, quais sejam, o freeze e o descafeinado, apenas com relação ao freeze o Brasil tem correspondido ainda que timidamente a esta tendência como já se viu pelo comportamento crescente dessas nossas exportações(1). Com relação ao café solúvel descafeinado, nossas exportações são ainda bastante inexpressivas(2)(3)

A informação disponível que se obteve para o mercado europeu, com base em levantamento do consumo por países selecionados realizado por um técnico do IBC, já acusava em 1968, uma participação do tipo freeze de 20 a 25% do total da amostra, ressaltando-se a Escandinavia, RFA, Itália e outros dentre aqueles países de maior preferência pelo produto.

(1) em anexo, Quadro V-3. Exportação Brasileira de Café Solúvel Tipo "Freeze" - 1966/67

(2) ver em anexo, Quadro V-4.2, "Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze, Integral de Descafeinado por Empresa" Período 1975/77.

(3) a Cocam é a única empresa brasileira e no mundo, existem apenas outras quatro : General Foods e Coca-Cola nos EUA, Hag na R.F.A e Nestlé, na Suíça .

IV. PERSPECTIVAS

Tendo em vista que o setor é essencialmente voltado para o comércio externo, suas perspectivas de desempenho econômico-financeiro encontram-se em grande parte subordinadas ao comportamento da demanda mundial por café solúvel que embora de tendência crescente, possue um alto grau de elasticidade em virtude de o seu principal substituto ser antes de tudo um produto mais barato. No entanto, já se verificam algumas tendências de redução da produção no exterior o que poderá vir a resultar na maior procura pelo produto brasileiro visando sua comercialização.

O mercado internacional acusou uma retração da demanda por café solúvel nos dois últimos anos, muito embora, não se disponha de elementos para se afirmar haver uma tendência decrescente do consumo mundial. Historicamente, o que se verifica é a não recuperação de níveis de consumo após retrações na demanda, não importando as causas que levaram a diminuição desse consumo.

Há ainda o aspecto de economia do consumo de café verde (1) como um dos fatores favoráveis a substituição do consumo de bebida tradicional pela forma industrializada. Em contraposição a essa possibilidade, sabe-se existir um crescente aumento da área cultivada de café no mundo embora a qualidade dessa informação como um indicador do crescimento da oferta mundial de café verde possa vir a ser seriamente comprometida pela ocorrência de fenômenos climáticos imprevisíveis.

O Brasil, como segundo maior consumidor mundial de café parece corresponder a faixa de consumo mais resistente ao consumo substituto na forma solúvel contra países mais desenvolvidos onde o hábito alimentar revela um crescente aumento no consumo de produtos industrializados.

(1) a substituição da bebida tradicionalmente preparada pelo processo coador pela industrialização na forma solúvel - uma vez que o segundo processo tem um consumo de café verde de 2,61 vezes menor do que o primeiro - geraria uma economia de 24.675.000 sacas de café verde provocando uma queda no consumo mundial de café de 50,64%.

Por outro lado, a conquista de novos mercados consumidores de café solúvel tem demonstrado resultados positivos naqueles países onde não preexistem consumo generalizado da bebida convencional ou mesmo haja um total desconhecimento do produto.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento a que se procedeu sobre a indústria de café solúvel teve por objetivo reunir informações básicas sobre o setor de forma a evidenciar os aspectos mais importantes dessa atividade industrial. Entretanto, a escassez de informações ou estudos disponíveis principalmente com relação ao mercado mundial, aliada a pouca experiência do sistema BNDE na área, resultou na impossibilidade de elaboração da análise prospectiva para o setor.

Alinham-se abaixo de forma suscinta os principais pontos detectados sobre a indústria de café solúvel juntamente com algumas proposições de aspectos à serem desenvolvidos em etapa posterior :

- O setor de café solúvel é formado por empresas de grande porte, na sua maioria pertencentes a grupos empresariais sólidos e de atividade diversificada. A presença de capitais nacionais é predominante e lidera as atividades de exportação do produto.

- A indústria de café solúvel encontra-se superdimensionada em consequência do crescimento desordenado do parque industrial e o seu ponto de estrangulamento, parece estar mais vinculado a colocação do produto no mercado do que propriamente ao abastecimento interno de matéria-prima.

- Ressente-se da falta de informações seguras sobre o mercado externo, a fim de se poder dimensionar os níveis de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira que estariam compatíveis com as taxas de crescimento da demanda mundial.

- A questão do poder de competitividade do produto brasileiro diante do similar estrangeiro produzido a partir de um outro tipo de café, "robusta", mais barato e com maior índice de rendimento industrial do que o nosso "arabica" leva a fixação pelo IBC de preços de exportação ponderados pela cotação de matéria-prima, bem como a fazer uso de mecanismos de desconto. Em épocas de euforia dos preços do café verde brasileiro, torma-se necessário o fornecimento subsidiado de matéria-prima a indústria de café como um todo.

- A comercialização do produto no mercado externo é feita com diminuto poder de barganha tendo em vista se tratar de um produto manufaturado que concorre com outras matérias-primas e é empregado na elaboração de "blends" pelos países compradores. Acrescente-se a isso, os maiores importadores de solúvel serem também comercializadores de café verde além de fabricantes de café solúvel em outros países.

- No que se refere a alternativas tecnológicas existentes, a indústria brasileira reflete o padrão internacional de produção do café solúvel tipo spray com crescente aumento na produção do tipo freeze muito embora esteja longe de assumir algum papel de liderança no fornecimento dos tipos freeze e descafeinado.

- O atendimento da demanda interna é extremamente concentrado nas mãos de uma única empresa estrangeira, a pioneira no setor (Nestlé).

Em contrapartida, o mercado interno é restrito tendo em vista que o crescimento do consumo revelou-se insuficiente para absorver o acréscimo de oferta das novas empresas que muito recentemente vem disputando pequenas fatias de mercado, em detrimento da participação da Nestlé.

Aparentemente, decorre da situação de incipiência do mercado interno, a existência de uma nítida concentração das vendas do setor no mercado externo (90% da produção). Além disso, há o aspecto de que o nosso produto é exportado a granel, demandando por parte das empresas um esforço de marketing menos

sofisticado do que aquele exigido para o mercado interno.

- É inegável a importância das exportações brasileiras de café solúvel tendo em vista que correspondem de 15 a 20% do total de sacas de café verde industrializadas no mundo. Com relação a balança comercial brasileira, constituem fonte importante de divisas mantendo-se como o ítem mais importante da pauta de produtos manufaturados exportados.

- A análise econômico-financeira limitou-se a apresentar alguns indicadores de desempenho do Quem é Quem, referentes em grande parte ao desempenho das empresas exportadoras uma vez que, os resultados da empresa maior ofertadora do mercado interno agregam-se ao conjunto de suas atividades industriais e comerciais. A avaliação das demais empresas nacionais é dificultada pelo fato de pertencerem a grupos industriais, no que se inclue em alguns casos, o agente através do qual realizam suas vendas.

  Ressalta-se apenas o aspecto do endividamento do setor , em grande parte decorrente dos incentivos normalmente concedidos aos produtos manufaturados exportados, que no caso de café solúvel são basicamente de natureza creditícia - financiamento da produção para exportação e adiantamento sobre contrato de câmbio.

- Quanto a questões de natureza fiscal o setor é isento do IPI sobre as exportações, muito embora não se beneficie do prêmio de IPI e ICM concedido a manufaturas exportadas. Por outro lado, é obrigado a estornar parte do crédito do ICM da matéria-prima industrializada para a exportação.

- A interveniência do IBC no setor se dá através da execução (1) da política de preços externos (preço mínimo de registro e confisco câmbial) além da gestão de uma política de incen

(1) O IBC é mero executor das políticas ditadas pelo Conselho Monetário Nacional.

tivo a exportação de café em geral, fazendo uso de mecanismos de desconto (aviso de garantia). Eventualmente, em períodos que o preço externo do café verde atinge níveis muito elevados,o IBC poderá restabelecer esquemas de contingenciamento a exemplo do período que precedeu a geada brasileira de 1975.

Finalmente,para uma avaliação do setor seria preciso além de se proceder a um balanceamento entre o favoritismo governamental que o tenha apoiado e as adversidades do mercado externo comprador, tipicamente oligopsônico, levar-se em conta que o produto não representa um bem de consumo essencial para o mercado interno,haja visto a ausência de valor alimentício no extrato do café e o seu alto custo. Por outro lado, é inegável a sua importância para a balança comercial do país. Outras opções de diversificação da indústria de café (cafeína, óleo), vale dizer, não apresentam viabilidade econômica.

VI. ADENDO

- Atuação Governamental

Tendo em vista o papel predominante da política governamental no desenvolvimento da indústria de café solúvel foi necessário incluir no diagnóstico do setor os principais aspectos de sua atuação, diretamente ou indiretamente relacionados ao desempenho das empresas.

Inicialmente, quando da criação do parque industrial brasileiro de café solúvel, ao lado da atuação indireta já descrita, via regulamentações quanto aos tipos de café de exportações, houverem benefícios diretos concedidos pelo governo tais como, isenção de direitos alfandegários na importação de equipamentos, isenção da quota de contribuição nas exportações e venda financiada de matéria-prima pelo IBC. Além disso, foram tomadas medidas no sentido de controlar a capacidade das empresas a serem implantadas através da obrigatoriedade de aprovação dos projetos por um dos Grupos Executivos da Comissão de Desenvolvimento Industrial que antecedem o CDI.

Em termos de políticas setoriais, o IBC teve participação decisiva a partir de 1974, com a criação do Programa de Assistência Especial a Indústria de Café Solúvel, em vigor de fev. 75 a junho de 77 e que consistiu no fornecimento de cafés dos estoques do IBC, originariamente a preço do mercado interno, a prazo longo, sem juros e correção monetária e com carência de 25 meses, mais tarde a preços de substituição do robusta levando em conta as cotações deste no mercado terminal de Londres. Após o primeiro ano, o fornecimento de café passou a ser realizado mediante pagamento à vista .

Outra medida adotada foi financiamento pelo Banco do Brasil do produto acabado correspondente a três meses de produção, mediante caução de "Warrants" representativos de depósito do produto em armazéns da Cobec. Tal dispositivo embora ainda em vigor, não tem sido muito utilizado pelas indústrias de

vido a problemas que o transporte para o armazenamento pela Cobec possa trazer em detrimento da qualidade do produto.

Terminada a vigência do referido Programa as indústrias de café solúvel foram incluidas no Promive - Programa de Suprimento de Café no Mercado Interno, de julho de 77 a maio de 78, que condicionava as exportações de café verde a venda no mercado interno ao preço Cr$ 2.000,00 a saca na proporção de duas para uma. Embora os motivos que induziram a adoção desse contingenciamento das exportações fossem :

- evitar a exaustão total dos estoques governamentais de café ;
- evitar o impacto, no índice do custo de vida, de eventual elevação do preço do café para o consumidor final;

O mecanismo (1) adotado acabavam beneficiando indiretamente as exportações, na medida em que o exportador entregava os avisos de garantia ao comprador para que ele pudesse fazer uso do crédito nesse valor contra o pagamento nas próximas compras da quota contribuição ao IBC.

Atualmente, permanece a interveniência do IBC através do controle da política de preços de exportação que conjuga a fixação do preço mínimo de registro e a quota de contribuição ou confisco cambial pago pelo importador.

Os preços mínimos de registro como o próprio nome indica são apenas de referência (2) e procuram refletir as oscilações dos preços internacionais do Robusta.

A quota de contribuição corresponde a diferença entre os valores pagos em moeda estrangeira aos preços mínimos de re

(1) O IBC entregava certificados de quota a indústria que eram transferidos ao exportador na medida em que este efetuava a venda de sacas de café. Os certificados eram então convertidos pelo IBC em avisos de garantia que correspondiam a um percentual do valor em dólares por saca.

(2) Em anexo, Quadro VII.

gistro e as conversões, a taxa de contrato, da remuneração em cruzeiros. Trata-se no entanto, de um mecanismo que concede maior flexibilidade a política de preços estabelecida pelo IBC, a exemplo da tendência altista no ano de 77 em que o confisco atingiu a cerca de 40% do valor do preço mínimo. Vale ressaltar que a análise de quanto a quota de contribuição representa sobre o preço mínimo (1), não deve ser feita do ponto de vista de que o confisco implica numa real diminuição do faturamento das empresas uma vez que visa evitar que as receitas de câmbio sejam transferidas aos importadores através da redução de preços.

Outro aspecto seria a questão do estabelecimento das quotas de exportação, hoje em dia a cargo da ABICS - Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel, cujo controle só é efetuado em épocas de superoferta. Em parte, o sistema de quotas era necessário devido ao superdimensionamento da indústria de café solúvel e o critério de proporcionalidade inerente a divisão de uma quota global entre as empresas de café solúvel leva em conta a capacidade, performance e tradição de cada uma.

Quanto a questões de natureza fiscal e creditícia, o setor é isento de IPI sobre as exportações muito embora não se beneficie do premio de IPI e do crédito de ICM concedido a produtos manufaturados exportados. Por outro lado, usufrui dos percentuais mínimos dos mecanismos de crédito da Resolução 398 (financiamento de 10% da produção para exportação com juros de 8%), e apenas no que toca à performance de exportações de períodos anteriores (e não sobre o incremento).

Especificamente, quanto a legislação do ICM para produtos industrializados destinados ao exterior, prevê-se para café solúvel, o estorno do crédito fiscal da matéria-prima empregada em importância equivalente ao resultado da aplicação do percentual de 7% sobre o preço mínimo de registro, não podendo portanto utilizar-se do crédito nesse valor quando da realização a posteriori de vendas de manufaturados no mercado interno.

(1) Em anexo, Quadro VII.

BNDES

VIII - ANEXOS ESTATÍSTICOS

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(1) IPEA/IBC - Possibilidades Brasileiras no Mercado de Café Solúvel. IBC - 1972

(2) ARAUJO DORIA, J.O. - "Agro-Indústria do Café". IBC(DECIN)-Julho/1977.

(3) ARAUJO NETTO, J.F. (Suaçoitá) "O Café no Brasil" Ensaio Econômico. IBC(DECIN)-1977

(4) MALTA, M.M. e NETTO, J.F.A. "O Café e sua Importância Econômica" - IBC - 1973

(5) COFFEE DRINKING IN THE UNITED STATES - The National Coffee Association and the Pan-American Coffee Bureau - Winter 1975, 1976

(6) COMPLETE COFFEE COVERAGE - Issued Daily By George Gordon Paton &/Co., Inc.

(7) MACEDO, R.B.M. - "Introdução à Análise da Indústria Brasileira de Café Solúvel" IPE-1970

RELAÇÃO DE QUADROS DOS ANEXOS ESTATÍSTICOS

I.1 Produção de Café Solúvel por Empresa - unidade: sacas de 60 kg. equiv. em café verde - 1966/77

I.2 Produção de Café Solúvel por Empresa - unidade: kg - 1965/77

II.1 Indicadores Econômico-Financeiros das Principais Empresas Nacionais de Café Solúvel - 1973

II.2 Indicadores Econômico-Financeiros das Principais Empresas Nacionais de Café Solúvel - 1974

II.3 Indicadores Econômico-Financeiros das Principais Empresas Nacionais de Café Solúvel - 1975

III.1 Demanda Total de Café Solúvel - unidade kg. 1967/77

III.2 Demanda Total de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa - unidade: kg - 1965/77

IV.1 Consumo Interno de Café Solúvel por Empresa - unidade : sacas de 60 kg. equiv.em café verde, em nºs. absolutos e relativos - 1965/77

IV.2 Consumo Interno de Café Solúvel por Empresa - unidade : kg. - 1965/77

IV.3 Participação do Consumo Interno de Café Solúvel no Consumo Interno de Café - 1966/77.

V. Exportação Brasileira de Café Participação do Café Solúvel - 1965/77

V.1.1 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa - unidade: sacas de 60 kg. equiv. em café verde, em nºs absolutos - 1965/77

V.1.2 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa - unidade: kg., em números absolutos - 1965/77

V.2 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa - unidade: kg., em nºs. relativos - 1965/77

V.3 Exportações Brasileiras de Café Solúvel - tipo Freeze por Empresa - unidade: kg. - 1966/77

V.4.1 Exportações Brasileiras de Café Solúvel, Spray e Freeze por Empresa em unidades US$ de valor - 1965/77

V.4.2 Exportações Brasileiras de Café Solúvel, Spray e Freeze Integral e Descafeínado - em unidades US$ de valor - 1975/77

V.5.1 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa e Países de Destino - unidade: kg. em nºs. absolutos - 1974/77

V.5.2 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa e Países de Destino - unidade: kg., em nºs. relativos - 74/77

V.6 Exportações Brasileiras de Café Solúvel Spray e Freeze por Empresa e Países de Destino - % - 1974/77

VI. Preços Médios de Exportação de Café Solúvel Spray e Freeze - unidade: US$ saca - 1965/77

VII. Preços Mínimos de Registro e Quota de Contribuição de Café Solúvel Spray e Freeze - 1965/maio 78

VIII. Exportações Mundiais de Café Solúvel por Países Exportadores - 1972/77

IX.1 Saldo das Importações, Exportações e Reexportações dos Países Importadores de Café Solúvel - unidade: sacas de 60 k equiv. em Café Verde - 1972/77

IX.2 Saldo das Importações, Exportações e Reexportações dos Países Importadores de Café Solúvel - unidade: ton. - 1972/77

X. Oferta e Utilização de Café Solúvel nos Estados Unidos - unidade: ton. - 1960/77

Ibrasa

QUADRO I - 1.

PRODUÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA

PERÍODO : 1966/77

(Sacas de 60kg. equiv. em café verde)

ANOS / EMPRESAS	1975	1976	1977
CACIQUE	444.685,90	682.160,65	473.735,70
DOMINIUM	250.484,85	309.894,70	262.578,55
BRASÍLIA	143.923,65	280.217,35	228.545,40
COCAM	184.213,40	249.094,15	220.876,05
REAL	175.015,10	206.781,50	191.505,85
NESTLÉ	146.819,15	282.119,90	227.552,05
IGUAÇU	157.047,85	224.250,35	185.433,90
VIGOR	81.624,35	170.283,40	89.942,90
MOGI	34.315,15	50.044,65	43.117,85
COCA-COLA	40.164,75	52.773,00	42.117,95
ALPHA	-	25.699,65	37.001,95
TOTAL	1.658.294,15	2.533.319,30	2.002.408,15

FONTE: ABICS

BNDE

QUADRO I - 2.
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA
PERÍODO: 1975/77

KG

EMPRESAS \ ANOS	1975	1976	1977
CACIQUE	8.893.718	13.643.213	9.474.714
DOMINIUM	5.009.697	6.197.894	5.251.571
BRASILIA	2.878.473	5.604.347	4.570.908
COCAM	3.684.268	4.981.883	4.417.521
REAL	3.500.302	4.135.630	3.830.117
NESTLÊ	2.936.383	5.642.398	4.551.041
IGUAÇU	3.140.957	4.485.007	3.708.678
VIGOR	1.632.487	3.405.668	1.798.858
MOGI	686.303	1.000.893	862.357
COCA-COLA	803.295	1.055.460	842.359
ALPHA	-	513.993*	740.039
TOTAL	33.165.883	50.666.386	40.048.163

FONTE: ABICS
* 2º semestre apenas

QUADRO II - 1.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NACIONAIS DE CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO: 1973

Cr$ 10^3

EMPRESAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			ATIVO CIRCULANTE	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	IMOBILIZADO MENOS DEPRECIAÇÃO	PASSIVO CIRCULANTE	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	FATURAMENTO		LUCRO LÍQUIDO		EMPREGADOS		NÚMEROS RELATIVOS											ENDIVIDAMENTO %
															ÍNDICE DE LIQUIDEZ			FATURAMENTO			LUCRO LÍQUIDO			LUCRO LÍQ. A.F.O.L.		
	VALOR	ORDEM GERAL	ORDEM SET.						VALOR	ORDEM GERAL	VALOR	ORDEM GERAL	NÚMERO	ORDEM GERAL	SECO	CORRENTE	GERAL	S/P LÍQ.	S/A.F.Q.L.	P/EMPR.	S/P LÍQ.	S/FAT.	P/EMPR.	P/CAR.SOC.	P/CAR.SOC.	
COCAM	[illegible]	533	3	52.262	-	145.224	20.855	109.224	45.000v	1.385	4.533	1.412	359	1.783	1,03	2,50	0,40	0,66v	0,34v	125,34v	0,06	0,10v	12,62	0,12	3,72	65,87
CACIQUE	125.799	280	1	97.564	22.895	103.103	93.295	4.468	215.342	252	22.571	266	732	904	0,39	1,04	1,23	1,71	4,48	294,18	0,17	0,10	30,83	0,29	0,68	43,73
VIGOR	19.164	1.986	8	10.025	2.493	10.977	4.248	83	30.644	1.884	1.500	2.672	156	2.868	1,51	2,35	2,89	1,59	2,52	196,43	0,07	0,04	9,61	0,08	0,61	18,43
REALCAFÉ	19.224	1.977	7	25.403	1.687	19.857	23.088	4.635	55.919	1.134	507	3.396	317	1.860	0,60	1,10	0,97	2,90	3,03	176,40	0,02	0,00	1,59	0,02	1,18	59,05
IGUAÇU	51.514	730	4	33.885	13.472	61.414	39.882	17.375	42.000v	1.461	(4.811)	4.583	397	1.709	0,43	0,84	0,82	0,81v	0,82v	105,79v	(0,09)	(0,11)v	(12,11)	(0,08)	0,86	52,64
BRASÍLIA	38.190	993	6	47.698	-	45.404	35.563	19.349	66.000v	948	382	3.475	328	1.839	0,78	1,34	0,86	1,72v	1,51v	201,21v	0,01	0,00v	1,16	0,01	2,92	58,98
DOMINIUM	79.904	454	2	22.051	19.129	58.172	10.916	8.532	96.066	640	2.136	2.319	370	1.761	0,55	2,02	2,11	1,20	1,68	259,63	0,02	0,02	5,77	0,02	0,67	19,57
DÍNAMO	47.060	787	5	45.445	7.526	43.954	34.993	14.872	91.190	683	2.029	2.378	300v	2.080	1,04	1,29	1,06	1,93	2,22	303,96v	0,04	0,02	6,76v	0,15	3,39	51,45

FONTE: QUEM É QUEM

V: Valor estimado pelo Departamento de Pesquisas de VISÃO

G: Índice de inclusão do IPI e imposto único

...: Impossível determinar por falta de esclarecimento no balanço ou porque o resultado tende ao infinito

- : O dado não existe

0,00: O dado existe mas seu valor é inexpressivo (menor do que a unidade adotada)

() : Valor negativo

QUADRO II - 2.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NACIONAIS DE CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO: 1974

Cr$ 10^3

EMPRESAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			ATIVO	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	IMOBILIZADO (EXCLUSIVE DEPRECIAÇÃO)	PASSIVO	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	FATURAMENTO		LUCRO LÍQUIDO		EMPREGADOS		NÚMEROS RELATIVOS										ENDIVIDAMENTO %
	VALOR	ORDEM GERAL	ORDEM S/T.	CIRCULANTE			CIRCULANTE		VALOR	ORDEM GERAL	VALOR	ORDEM GERAL	VALOR	ORDEM GERAL	ÍNDICE DE LIQUIDEZ			FATURAMENTO			LUCRO LÍQUIDO			LUCRO DISPONÍVEL		
															SECO	CORREN.	GERAL	S/P.LÍQ.	S/ATIV.	P/EMPR.	L.L./P.L.	L.L./ATIV.	P/EMPR.	P/EMPR.	P/EMPR.	
CICA	48.616	1.033	3	46.980	-	193.654	26.456	165.562	95.417	1.049	(806)	4.476	461	1.118	0,80	1,77	0,24	1,96	0,51	206,97	(0,01)	(0,00)	(1,74)	(0,01)	2,87	79,80
CACIQUE	170.696	392	1	296.392	36.702	135.895	72.020	226.273	333.192	397	29.274	413	767	720	0,57	1,13	1,26	1,74	4,95	292,93	0,21	0,12	36,60	0,36	0,64	41,16
VIGOR	20.743	2.414	7	8.575	3.562	14.325	4.742	977	39.000v	2.312	427	3.911	...	-	0,59	1,80	2,12	1,88v	2,75v	...	0,02	0,01v	...	0,02	0,69	21,61
REALCAFÉ	24.974	2.013	6	31.590	410	25.598	30.035	2.589	101.834	967	7.556	1.363	422	1.212	0,65	1,05	0,98	4,07	4,16	241,31	0,30	0,07	17,90	0,31	1,31	56,64
IGUAÇU	46.941	1.071	5	37.389	3	64.434	43.091	11.794	60.048	1.647	(1.879)	4.566	267	1.599	0,46	0,86	0,68	1,27	1,06	224,89	(0,04)	(0,03)	(7,03)	(0,03)	0,95	53,90
BRASÍLIA																										
DOMINIUM	64.164	762	2	23.276	16.801	53.889	22.120	7.682	125.000v	774	(612)	4.452	...	-	0,57	1,05	1,34	1,94v	2,38v	...	(0,00)	(0,00)	...	(0,00)	0,61	31,72
IDEAL	47.766	1.055	4	59.384	14.932	47.874	60.737	13.687	119.824	816	3.069	2.648	...	-	0,59	0,97	0,99	2,50	2,69	...	0,06	0,02	...	0,07	1,11	60,91

FONTE: QUEM É QUEM

V=Valor estimado pelo Departamento de Pesquisas de VISÃO

G=Índice de inclusão do IPI e Imposto Único

...=Impossível determinar por falta de esclarecimento no balanço ou porque o resultado tende ao infinito

-=O dado não existe

0=O dado existe mas seu valor é inexpressivo (menor do que a unidade adotada)

(=Valor negativo

QUADRO II - 3.

INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NACIONAIS DE CAFÉ SOLÚVEL
PERÍODO: 1975

Cr$ 10^3

EMPRESAS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			ATIVO CIRCULANTE	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	IMOBILIZADO MENOS DEPRECIAÇÃO	PASSIVO CIRCULANTE	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	FATURAMENTO		LUCRO LÍQUIDO		EMPREGADOS		NÚMEROS RELATIVOS											ENDIVIDAMENTO %
															ÍNDICE DE LIQUIDEZ			FATURAMENTO			LUCRO LÍQUIDO			LUCRO DIV. P/CAP. SOC.	A.P. CAP. P/C. SOC.	
	VALOR	ORDEM GERAL	ORDEM SET.						VALOR	ORDEM GERAL	VALOR	ORDEM GERAL	NÚMERO	ORDEM GERAL	SECO	CORRENTE	GERAL	S/P LIQ.	S/P REAL.	P/EMPRE.	S/P LIQ.	S/P REAL.	P/EMPRE.			
COCAM	60.193	1.186	3	65.630	-	262.294	48.246	219.485	151.346	869	1.999	3.221	490V	1.601	0,59	1,36	0,24	2,51	0,61	308,86V	0,03	0,01	4,07 V	0,01	2,14	81,64
CACIQUE	129.120	249	1	98.918	15.775	104.761	87.073	3.261	224.684	430	20.075	355	850V	914	2,38	4,11	1,11	1,95	5,48	391,99V	0,17	0,08	34,44 V	0,34	0,86	63,60
VIGOR	45.610	1.611	5	128.855	37.085	24.386	56.894	87.822	81.075G	1.620	20.109	607	100V	3.709	1,82	2,26	1,14	1,77G	4,27 G	810,71V	0,44	0,24 G	201,09 V	0,90	0,84	76,04
REALCAFÉ	33.697	2.121	6	60.920	353	36.237	34.758	29.055	98.066	1.356	568	3.951	439V	1.759	0,65	1,75	0,96	2,91	4,58	228,06V	0,01	(0,00)	1,32 V	0,01	0,77	65,44
IGUAÇU	65.461	1.042	2	67.247	1.944	73.995	17.529	60.196	116.651G	1.148	5.318	2.032	259	2.501	1,34	3,83	0,89	1,78G	1,71 G	450,38G	0,08	0,04	20,53	0,08	1,14	54,28
BRASÍLIA	18.254	1.476	7	60.637	-	80.055	39.506	82.932	13.883	1.016	2.606	2.953	312	2.209	0,79	1,53	0,49	7,22	1,68	422,70	0,14	0,01	8,35	0,12	4,99	87,03
DOMINIUM	49.618	1.486	4	30.492	1.515	61.262	34.289	9.362	73.654G	1.799	(29.978)	4.888	320	2.167	0,56	0,88	0,73	1,48G	1,21 G	230,16V	(0,60)	(0,40)G	(93,65)V	(0,35)	0,71	46,80
DINAMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: QUEM É QUEM

V: Valor estimado pelo Departamento de Pesquisa da VISÃO
G: Índice de inclusão do IPI e Imposto Único
...: Impossível determinar por falta de esclarecimento no balanço ou porque o resultado tende ao infinito
-: O dado não existe
0,00: O dado existe mas seu valor é inexpressivo (menor do que a unidade adotada)
( ): Valor negativo

QUADRO III - 1.

DEMANDA TOTAL DE CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO: 1967/77

KG.

ANOS	CONSUMO*	EXPORTAÇÕES	DEMANDA TOTAL
1967	542.400	11.831.320*	12.373.720
1968	783.340	11.535.800*	12.319.140
1969	874.480	18.458.300*	19.332.780
1970	1.214.380	20.822.540*	22.036.920
1971	1.506.140	23.221.360*	24.727.500
1972	1.338.760	34.239.080*	35.577.840
1973	2.610.500	39.220.320*	41.830.820
1974	2.538.820	37.106.520*	39.645.340
1975	3.962.200	34.475.952**	38.438.152
1976	4.625.540	46.847.294**	51.472.834
1977	4.815.600	29.764.448**	34.580.048

FONTE:*IBC/Departamento do Controle Industrial

(Dados fornecidos em sacas de 60k equivalente em café verde conversão em kg. de café solúvel utilizando-se o coeficiente de 3 sacas de café verde para 1 saca de café solúvel).

ABICS - Dados que divergem c/os do IBC em sacas de 60k equiv. em café verde.

QUADRO III - 2.

DEMANDA TOTAL DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY DE FREEZE POR EMPRESA

PERÍODO: 1965/77

KG.

EMPRESAS	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
[illegible]	-	-	1.003.[illegible]	-	2.783.183	-	3.787.120	-	7.587.820	-	9.645.380	-	11.616.800	-	13.450.640	-	13.208.560	-	10.480.832	-	11.614.443	-	13.821.157	45.360	9.051.305	-
[illegible]	298.020	-	2.808.020	-	7.250.923	-	3.018.840	-	723.620	-	6.089.380	-	4.363.200	-	5.819.580	-	6.284.380	-	5.373.296	-	3.361.958	-	6.556.565	-	3.200.686	-
[illegible]	-	-	-	-	83.240	-	1.133.660	-	1.985.860	-	2.485.760	-	2.353.860	-	2.104.500	-	3.577.720	-	3.655.388	-	475.182	-	-	-	-	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	514.100	-	2.074.160	-	2.794.460	-	2.930.593	-	4.064.138	-	5.664.744	-	4.364.315	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54.200	1.352.780	166.400	1.563.180	1.184.520	1.745.110	1.782.678	2.300.120	1.706.940	3.419.500	2.259.685	2.310.700	1.713.880
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	392.760	-	2.427.420	-	2.560.800	-	3.191.123	-	3.482.567	-	4.553.565	-	2.195.999	-
[illegible]	461.340	-	790.4[illegible]	-	962.400	-	1.241.000	-	1.744.020	-	1.674.700	-	1.764.740	-	3.401.380	-	4.306.440	-	4.366.395	-	3.940.550	-	5.584.465	-	4.590.014	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	714.500	2.720	1.812.920	86.980	2.540.660	294.140	2.314.822	113.470	3.917.662	-	4.489.792	-	3.652.756	-
[illegible]	-	-	9.3[illegible]	-	1.028.000	-	1.618.760	-	2.733.520	-	1.684.900	-	2.070.600	-	1.896.500	-	2.073.200	-	1.836.840	-	2.540.332	-	3.194.369	-	1.588.200	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64.400	-	309.800	-	187.840	-	535.340	2.520	823.855	21.120	339.390	37.760	827.532	31.240	849.915
[illegible]	-	-	-	30.260	-	265.980	-	357.920	-	279.820	-	392.100	-	569.260	-	743.620	-	860.780	-	764.990	8.200	665.550	2.880	1.015.140	*	677.025
[illegible]**	-	-	-	-	-	-	-	-	9.280	-	-	-	480	-	4.960	-	380	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	386.388	-
[illegible]**	-	-	3.4[illegible]	-	-	-	1.161.820	-	4.268.880	-	-	-	-	-	48.160	-	46.260	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[illegible]	719.360	-	4.614.4[illegible]	30.260	12.107.740	265.980	11.961.220	357.920	19.053.000	279.820	21.580.120	456.500	23.791.040	935.980	34.393.000	1.184.840	38.956.040	2.874.780	35.896.919	3.484.997	35.726.272	2.711.880	43.325.117	4.147.717	31.339.228	3.240.620
[illegible]	719.360		4.[illegible]44.920		12.373.720		2.319.140		19.332.820		22.036.620		24.727.020		35.577.840		41.830.820		39.381.912		38.438.152		51.472.834		34.580.048	

[illegible] e ANOS

* Inclui na demanda externa 27.620 KG. produzidos p/Brasília

** Inclui apenas na demanda externa

QUADRO IV - 1.
CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA
PERÍODO:1965/77

(Sacas de 60 KG. equiv. em café

EMPRESAS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
NESTLÉ	23.067	33.597	27.120	38.669	41.725	49.067	64.843	52.977	102.836	102.916	154.269	157.033	153.249
DINAMO	-	-	-	498	1.999	3.390	4.002	9.822	16.569	13.507	-	-	-
CACIQUE	-	-	-	-	-	8.262	6.462	3.914	10.736	10.276	41.019	62.992	72.531
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	225	384	116	27	117	13
MOGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	126	1.056	1.888	1.562
COCA-COLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	410	144	-
VIGOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	24	468
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	795	5.968	9.536
DOMINIUM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	530	3.091	3.380
IGUAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	41
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ANO	23.067	33.597	27.120	39.167	43.724	60.719	75.307	66.938	130.525	126.941	198.110	231.277	240.780

FONTE: IBC

EMPRESAS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
NESTLÉ	100	100	100	98,73	95,43	80,81	86,11	79,14	78,79	81,07	77,87	67,90	63,65
DINAMO	-	-	-	1,27	4,57	5,58	5,31	14,67	12,69	10,64	-	-	-
CACIQUE	-	-	-	-	-	13,61	8,58	5,85	8,23	8,10	20,71	27,24	30,12
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	0,34	0,29	0,09	0,01	0,05	0,01
MOGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	0,53	0,82	0,65
COCA-COLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21	0,06	-
VIGOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	0,01	0,19
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,40	2,58	3,96
DOMINIUM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,27	1,33	1,40
IGUAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	0,02
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBC

Ibrasa

QUADRO IV - 2.

CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL POR EMPRESA
PERÍODO: 1965/77

KG.

EMPRESAS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977
CACIQUE	-	-	-	-	-	165.240	129.240	78.280	214.720	205.520	820.380	1.259.840	1.450.620
DOMINIUM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.600	61.820	67.600
DINAMO	-	-	-	9.960	39.980	67.800	80.040	196.440	331.380	270.140	-	-	-
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.900	119.360	190.720
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	4.500	7.680	2.320	540	2.340	260
REALCAFÉ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NESTLÉ	261.340	671.940	542.400	773.380	834.500	981.340	1.296.860	1.059.540	2.056.720	2.058.320	3.085.380	3.140.660	3.064.980
IGUAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400	820
VIGOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80	480	9.360
MOGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.520	21.120	37.760	31.240
COCA-COLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.200	2.880	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL ANO	461.340	671.940	542.400	783.340	874.480	1.214.380	1.506.140	1.338.760	2.610.500	2.538.820	3.962.200	4.625.540	4.815.600

FONTE: IBC

QUADRO IV-3

PARTICIPAÇÃO DO CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL

NO CONSUMO INTERNO DE CAFÊ

PERÍODO 1966 / 77

ANO	TORRADO E MOIDO	SOLÚVEL	TOTAL	PARTICIPAÇÃO DO SOLÚVEL
1966	8.097.387	33.597	8.130.984	0,41%
1967	8.623.669	27.120	8.650.789	0,31%
1968	8.751.782	39.167	8.790.949	0,45%
1969	8.746.548	43.724	8.790.272	0,50%
1970	8.888.199	60.719	8.948.918	0,68%
1971	8.831.000	75.307	8.906.307	0,85%
1972	6.713.000	66.938	6.779.938	0,99%
1973	6.733.00	130.525	6.863.525	1,90%
1974	7.505.000	126.941	7.631.941	1,66%
1975	6.916.000	198.110	7.114.110	2,78%
1976	6.410.000	231.277	6.641.277	3,48%
1977	7.036.000	240.780	7.276.780	3,31%

FONTE: IBC

Ibrasa

QUADRO V

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

PARTICIPAÇÃO DO CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO 1965/77

ANO	TOTAL EXPORTADO		CAFÉ SOLÚVEL		PARTICIPAÇÃO DO CAFÉ SOLÚVEL NO TOTAL		PREÇO MÉDIO	
							CAFÉ SOLÚVEL	CAFÉ VERDE
	EM SACAS DE 60 QUILOS	EM US$ 1.000	EM SACAS DE 60 QUILOS	EM US$ 1.000	VOLUME %	VALOR %	US$ / SACA	
1965	13.497.290	707.366	14.901	743	0,1	0,1	49,86	52,40
1966	17.030.769	773.522	198.649	9.537	1,2	1,2	47,94	45,41
1967	17.331.253	732.987	591.566	28.262	3,4	3,9	47,78	42,29
1968	19.034.598	797.258	576.915	22.787	3,0	2,9	39,50	41,88
1969	19.612.506	845.687	922.917	32.732	4,7	3,9	35,47	43,11
1970	17.084.949	981.802	1.041.127	42.535	6,1	4,3	40,86	57,46
1971	18.398.835	822.113	1.161.068	49.635	6,3	6,0	42,75	44,68
1972	19.214.542	1.057.104	1.711.954	67.886	8,9	6,4	39,65	55,01
1973	19.817.301	1.344.153	1.961.016	99.881	9,9	7,4	50,93	67,83
1974	13.279.437	980.277	1.855.326	115.965	14,0	11,8	62,50	73,81
1975	14.603.659	934.145	1.568.498	79.633	9,3	8,5	50,77	63,96
1976	15.602.151	2.398.045	2.178.588	225.358	14,0	9,4	103,44	153,70
1977	10.120.099	2.622.803	1.586.687	325.790	15,7	12,4	259,22	270,03

FONTE : IBC - Departamento de Controle Industrial

[redacted]RO V[redacted]

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL 'SPRAY E' FREEZE POR EMPRESA

PERÍODO : 1965/77

(saca de 60 kg equiv. em café verde)

EMPRESAS	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
CACIQUE	-	-	50.165	-	139.159	-	189.356	-	379.391	-	474.007	-	574.378	-
DOMINIUM	14.901	-	140.401	-	362.546	-	150.942	-	36.181	-	304.469	-	218.160	-
DÍNAND	-	-	-	-	4.162	-	56.185	-	97.294	-	120.898	-	113.691	-
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.705	-
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.710
REAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.638	-
NESTLÉ	-	-	5.927	-	21.000	-	23.381	-	45.476	-	34.668	-	23.394	-
IGUAÇÚ	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-	35.725	136
VIGOR	-	-	469	-	51.400	-	80.939	-	136.676	-	84.245	-	103.530	-
MOGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	3.220	-	15.490
COCA-COLA	-	-	-	1.513	-	13.299	-	17.896		13.991	-	19.605	-	28.463
C.S.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	464	-	-	-	24	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS	-	-	174	-	-	-	58.091	-	213.444	-	-	-	-	-
SUB-TOTAIS	14.901	-	197.136	1.513	578.267	13.299	558.894	17.896	908.926	13.991	1.018.287	22.825	1.114.245	46.799
TOTAIS	14.901		198.649		591.566		576.790		922.917		1.041.112		1.161.044	

(Cont.)

EMPRESAS	1972		1973		1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
CACIQUE	688.618	-	649.692	-	513.765	-	539.703	-	628.066	2.268	380.034	-
DOMINIUM	290.979	-	314.219	-	268.665	-	167.568	-	324.737	-	156.654	-
DÍNAND	95.403	-	162.317	-	169.262	-	23.759	-	-	-	-	-
BRASILIA	103.708	-	139.723	-	146.530	-	202.412	-	277.269	-	208.680	-
COCAM	67.414	8.320	77.775	59.226	87.139	89.133	114.979	85.347	170.858	112.984	115.522	85.694
REAL	121.371	-	128.040	-	159.556	-	174.128	-	227.694	-	109.800	-
NESTLÉ	117.092	-	112.486	-	115.404	-	42.758	-	122.190	-	73.252	-
IGUAÇÚ	90.646	4.349	127.033	14.707	115.741	5.674	195.883	-	224.470	-	182.597	-
VIGOR	94.825	-	103.660	-	91.842	-	127.013	-	159.694	-	78.942	-
MOGI	-	9.392	-	26.767	-	41.193	-	16.970	-	41.376	-	42.495
COCA-COLA	-	37.181	-	43.039	-	38.249	-	33.277	-	50.757	*	33.851
C.S.N.	248	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.319	-
OUTRAS	2.408	-	2.313	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUB-TOTAIS	1.652.712	59.242	1.817.277	143.739	1.667.904	174.249	1.588.203	135.594	2.134.978	207.385	1.326.181	162.041
TOTAIS	1.711.954		1.961.016		1.842.153		1.723.797		2.342.363		1.488.222	

FONTE: IEC e ABICS

* 1.381 sacas produzidas p/ Brasília

Ibrasa

QUADRO V - 1.2

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE POR EMPRESA
PERÍODO : 1965/77

KG.

EMPRESAS	1965		1966		1967		1968		1969		1970	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
CACIQUE	-	-	1.003.300	-	2.783.180	-	3.787.120	-	7.587.820	-	9.480.140	-
DOMINIUM	298.020	-	2.808.020	-	7.250.920	-	3.018.840	-	723.620	-	6.089.380	-
DÚDMO	-	-	-	-	83.240	-	1.123.700	-	1.945.880	-	2.417.960	-
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NOAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NESTLÉ	-	-	118.540	-	420.000	-	467.620	-	909.520	-	693.360	-
IGUAÇU	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIGOR	-	-	9.380	-	1.028.000	-	1.618.780	-	2.733.520	-	1.684.900	-
MAGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64.400
COCA-COLA	-	-	-	30.260	-	265.980	-	357.920	-	279.820	-	392.100
C.S.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	9.280	-	-	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS	-	-	3.480	-	-	-	1.161.820	-	4.268.880	-	-	-
SUBTOTAIS	298.020	-	3.942.720	30.260	11.565.340	265.980	11.177.880	357.920	18.178.520	279.820	20.365.740	456.500
TOTAIS	296.020		3.972.980		11.831.320		11.535.800		18.458.340		20.822.240	

(Cont)

EMPRESAS	1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
CACIQUE	11.487.560	-	13.372.360	-	12.993.840	-	10.275.312	-	10.794.063	-	12.561.317	45.360	7.600.685	-
DOMINIUM	4.363.200	-	5.819.580	-	6.284.380	-	5.373.296	-	3.351.358	-	6.494.745	-	3.133.086	-
DÚDMO	2.273.820	-	1.908.060	-	3.246.340	-	3.385.248	-	475.182	-	-	-	-	-
BRASÍLIA	514.100	-	2.074.160	-	2.794.460	-	2.930.593	-	4.048.238	-	5.545.384	-	4.173.595	-
COCAM	-	54.200	1.348.280	166.400	1.555.500	1.184.520	1.742.790	1.782.678	2.299.580	1.706.940	3.417.160	2.259.685	2.310.440	1.713.880
NOAL	392.760	-	2.427.420	-	2.560.800	-	3.191.123	-	3.482.567	-	4.553.885	-	2.195.999	-
NESTLÉ	467.880	-	2.341.840	-	2.249.720	-	2.308.075	-	855.170	-	2.443.805	-	1.465.034	-
IGUAÇU	714.500	2.720	1.812.920	86.980	2.540.660	294.140	2.314.822	113.470	3.917.662	-	4.489.392	-	3.651.936	-
VIGOR	2.070.600	-	1.896.500	-	2.073.200	-	1.836.840	-	2.540.252	-	3.193.889	-	1.578.840	-
MAGI	-	309.800	-	187.840	-	535.340	-	823.855	-	339.390	-	827.532	-	849.915
COCA-COLA	-	569.260	-	743.620	-	860.780	-	764.990	-	665.550	-	1.015.140	*	677.025
C.S.N.	480	-	4.960	-	380	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS	-	-	48.160	-	46.260	-	-	-	-	-	-	-	386.388	-
SUBTOTAIS	22.284.900	935.980	33.054.240	1.184.840	36.345.540	2.874.780	33.358.099	3.484.993	31.764.072	2.711.880	42.699.577	4.147.717	26.523.628	3.240.820
TOTAIS	23.220.880		34.239.080		39.220.320		36.843.692		34.475.952		46.847.294		29.764.448	

FONTE: IBC E ABICS
* 21.625 K.G. produzidos p/Brasília

Ibrasa

QUADRO V - 2.
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL, SPRAY E FREEZE POR EMPRESA - %
PERÍODO DE 1965/77

EMPRESA	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
[illegible]	-	-	25,45	-	24,04	-	33,88	-	41,74	-	46,55	-	51,55	-	40,46	-	35,75	-	30,80	-	33,98	-	29,42	1,09	28,66	-
[illegible]	100	-	71,22	-	62,70	-	27,01	-	3,98	-	29,90	-	19,58	-	17,60	-	17,29	-	16,10	-	10,55	-	15,21	-	11,81	-
[illegible]	-	-	-	-	0,72	-	10,65	-	10,70	-	11,87	-	10,20	-	5,77	-	8,93	-	10,15	-	1,50	-	-	-	-	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,31	-	6,28	-	7,69	-	8,79	-	12,74	-	12,99	-	15,74	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,79	4,08	14,04	4,28	41,20	5,22	51,15	7,24	62,74	8,00	54,48	8,71	52,88
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,76	-	7,34	-	7,05	-	9,57	-	10,96	-	10,66	-	8,28	-
[illegible]	-	-	3,00	-	3,43	-	4,18	-	5,00	-	3,40	-	2,10	-	7,08	-	6,19	-	6,92	-	2,69	-	5,72	-	5,52	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,21	0,29	5,48	7,34	6,99	10,23	6,94	3,26	12,33	-	10,51	-	13,77	-
[illegible]	-	-	0,24	-	8,89	-	14,48	-	15,04	-	8,28	-	9,29	-	5,74	-	5,70	-	5,51	-	8,00	-	7,48	-	5,95	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14,11	-	33,10	-	15,86	-	18,62	-	23,64	-	12,51	-	19,95	-	26,23
[illegible]	-	-	-	100	-	100	-	100	-	100	-	85,89	-	60,82	-	62,76	-	29,94	-	21,95	-	24,54	-	24,47	* 0,10	20,89
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	0,00	-	0,02	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,46	-
[illegible]	-	-	0,09	-	-	-	10,40	-	23,49	-	-	-	-	-	0,15	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBC e ABICS

BNDE

Ibrasa

QUADRO V - 3.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL - TIPO "FREEZE"

PERÍODO: 1966/77

KG.

EMPRESAS / ANO	COCA-COLA	COCAM	MOGI	IGUAÇU	CACIQUE	TOTAL
1966	30.260	-	-	-	-	30.260
1967	265.980	-	-	-	-	265.980
1968	357.920	-	-	-	-	357.920
1969	279.820	-	-	-	-	279.820
1970	392.100	-	64.400	-	-	456.500
1971	569.260	54.200	309.800	2.720	-	936.980
1972	743.620	166.400	187.840	86.980	-	1.184.840
1973	860.780	1.184.520	535.340	294.140	-	2.874.780
1974	764.990	1.782.678	823.855	113.470	-	3.484.993
1975	665.550	1.706.940	339.390	-	-	2.711.880
1976	1.015.140	2.259.685	827.532	-	45.360	4.147.717
1977	677.025	1.713.880	849.915	-	-	3.240.820

FONTE: IBC e ABICS

QUADRO V-4.1

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SOLÚVEL, SPRAY E FREEZE, POR EMPRESA

PERÍODO 1965/77

US$

EMPRESAS	1965		1966		1967		1968		1969		1970		1971	
	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE
CACIQUE	-	-	2.424.950	-	7.310.736	-	7.498.989	-	13.374.034	-	19.867.822	-	26.047.866	-
DOMINIUM	743.317	-	6.688.064	-	16.589.148	-	5.825.210	-	1.177.654	-	11.158.504	-	8.329.282	-
DINAMO	-	-	-	-	164.677	-	2.201.220	-	3.424.636	-	4.551.246	-	4.377.901	-
BRASÍLIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.011.686	-
COCAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136.057
REAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	695.212	-
NESTLÉ	-	-	375.806	-	1.462.095	-	895.143	-	1.618.195	-	1.613.372	-	1.135.370	-
IGUAÇÚ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.379.356	5.250
VIGOR	-	-	22.364	-	2.306.440	-	3.100.955	-	4.612.698	-	3.244.464	-	4.191.615	-
FICI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212.520	-	1.182.059
COCA-COLA	-	-	-	72.080	-	630.123	-	1.074.869	-	913.233	-	1.783.971	-	2.297.913
C.S.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	18.393	-	-	-	971	-
OLPHIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS	-	-	15.638	-	-	-	2.226.528	-	7.592.932	-	103.475	-	-	-
SUBTOTAIS	743.317	-	9.526.822	72.080	27.833.096	630.123	21.748.045	1.074.869	31.818.542	913.233	40.538.883	1.996.491	47.169.259	3.621.279
TOTAIS	743.317		9.598.902		28.463.219		22.822.914		32.731.775		42.535.374		50.790.538	

Cont.

EMPRESAS	1972		1973		1974		1975		1976		1977	
	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE
CACIQUE	28.242.761	-	32.325.593	-	31.179.775	-	36.001.952	-	68.957.490	422.675	85.599.132	-
DOMINIUM	10.717.143	-	16.033.915	-	15.707.379	-	9.496.134	-	34.516.327	-	31.287.825	-
DINAMO	3.947.163	-	7.145.053	-	10.101.468	-	1.302.881	-	-	-	-	-
BRASÍLIA	4.101.329	-	6.742.994	-	8.546.739	-	12.118.779	-	30.621.919	-	47.226.713	-
COCAM	371.267	3.818.690	3.527.463	5.167.406	5.408.008	8.430.557	7.017.368	8.604.619	18.291.011	16.464.863	27.315.957	25.808.220
REAL	4.510.060	-	6.316.715	-	9.126.671	-	10.364.544	-	24.082.499	-	21.699.294	-
NESTLÉ	4.988.483	-	5.312.331	-	7.070.725	-	3.123.735	-	12.153.805	-	13.416.057	-
IGUAÇÚ	3.217.387	336.209	6.767.909	1.582.284	6.898.289	593.644	12.902.749	-	25.292.999	-	44.226.804	-
VIGOR	4.239.979	-	4.456.999	-	5.285.341	-	7.576.412	-	15.975.368	-	16.615.093	-
FICI	-	573.762	-	2.785.460	-	4.578.865	-	1.880.629	-	6.434.022	-	12.359.905
COCA-COLA	-	2.813.500	-	3.229.241	-	3.507.549	-	3.457.848	-	7.664.369	-	10.566.686
C.S.N.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OLPHIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.334.511	-
OUTRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAIS	64.335.572	7.542.161	88.628.972	12.764.391	99.334.395	17.110.615	99.904.554	13.943.096	229.891.418	30.985.929	291.085.431	48.734.811
TOTAIS	71.877.733		101.393.363		116.445.010		113.847.650		260.877.347		339.820.242	

FONTE: IBC e ABICS.

QUADRO V - 4.2

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL, SPRAY E FREEZE, INTEGRAL E DESCAFEINADO POR EMPRESA
PERÍODO: 1975/77

US$

EMPRESAS	1975				1976				1977			
	"SPRAY"		"FREEZE"		"SPRAY"		"FREEZE"		"SPRAY"		"FREEZE"	
	Integral	Descaf.	Integral	Descaf.	Integral	Descaf.	Integral	Descaf.	Integral	Descaf.	Integral	Descaf.
CACIQUE	36.001.952	-	-	-	68.975.490	-	422.675	-	85.599.132	-	-	-
DOMINIUM	9.496.134	-	-	-	34.516.327	-	-	-	31.287.825	-	-	-
DINAMO	1.302.881	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BRASILIA	12.118.779	-	-	-	30.621.919	-	-	-	47.226.713	-	-	-
COCAM	6.578.072	439.298	8.030.577	574.042	15.121.915	3.169.096	15.362.425	1.102.442	23.004.554	4.311.403	24.034.061	1.774.159
REALCAFÉ	10.364.544	-	-	-	24.082.499	-	-	-	21.699.294	-	-	-
NESTLÉ	3.123.735	-	-	-	12.153.805	-	-	-	13.416.057	-	-	
IGUAÇU	12.902.749	-	-	-	25.292.999	-	-	-	44.226.804	-	-	-
VIGOR	7.576.412	-	-	-	15.975.368	-	-	-	16.615.093	-	-	-
MOGI	-	-	1.880.629	-	-	-	6.434.002	-	-	-	-	12.359.905
COCA-COLA	-	-	3.457.848	-	-	-	7.664.369	-	-		10.221.671	345.015
CSN.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ALPHA	-	-	-	-	-	-	-	-	3.334.511	-	-	-
SUBTOTAIS	99.904.554		13.943.096		229.891.418		30.985.929		291.085.431		48.734.811	
TOTAIS	113.847.650				260.877.347				339.820.242			

QUADRO V - 5.1

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE POR EMPRESA E PAÍSES DE DESTINO

PERÍODO: 1974/77

ANOS / PAÍSES DE DESTINO	1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
ALALC	5.840	-	-	-	49.980	3.017	60.452	
BOLÍVIA	-	-	-	-	-	-	227	-
CHILE	-	-	-	-	30.000	3.017	44.961	-
PARAGUAI	5.840	-	-	-	19.980	-	15.264	-
		-	-	-				-
AELC	10.869.153	204.875	12.107.493	441.135	15.329.531	259.750	7.772.605	115.290
AUSTRIA	55.474	14.160	895.569	10.260	150.087		-	-
DINAMARCA	-	540	-	1.680	-	-	-	-
NORUEGA	-	63.275	-	84.375	-	24.300	-	-
PORTUGAL	-	-	-	-	-	100	-	90
REINO UNIDO	10.703.995	110.700	10.865.970	338.745	14.551.460	235.350	7.412.257	115.200
SUÉCIA	-	-	160	-	160	-	160	-
SUÍÇA	129.684	16.200	347.795	6.075	627.824	-	360.188	-
CEE	3.804.253	659.491	1.294.109	442.665	1.508.716	1.157.020	1.085.739	913.495
BÉLGICA	-	-	-	5.400	11.340	-	-	-
ITÁLIA	658.440	311.850	-	37.125	4.944	8.360	-	-
FRANÇA	420.832	600	219.236	24.360	127.473	57.455	10.050	157.00
LUXEMBURGO	25.092	10.800	-	-	-	-	-	-
PAISES BAIXOS	1.280.461	2.000	278.393	28.950	557.249	-	635.442	-
R.F.ALEMÃ	1.418.628	334.241	796.480	346.830	807.710	1.091.205	440.247	756.495
COMECON	471.513	—	599.157	1.080	477.427	-	338.616	-
BULGÁRIA	145.000	-	100.000	-	-	-	20.045	-
HUNGRIA	57.655	-	121.556	-	160.717	-	3.006	-
POLÔNIA	8.064	-	-	-	-	-	-	-
R.D.ALEMÃ	100.000	-	251.022	1.080	250.022	-	150.526	-
ROMÊNIA	-	-	91.419	-	25.000	-	150.039	-
TCHECOSLOVÁQUIA	10.800	-	35.160	-	41.688	-	15.000	-
URSS	149.994	-	-	-	-	-	-	-
		-				-		-
OUTROS	18.187.340	2.620.627	17.763.313	1.827.000	2.533.923	2.727.930	17.266.216	2.212.035
AUSTRÁLIA	-	1.820	56.183	2.500	532.740	1.000	222.862	-
CANADÁ	707.412	43.650	268.846	54.000	1.777.850	59.625	755.645	10.800
CHIPRE	7.000	-	5.000	-	4.000	-	2.000	-
ESPANHA	30.214	-	17.064	-	9.133	-	34.405	-
FORMOSA	3.168	-	-	-	-	-	-	-
GRÉCIA	23.000	-	221.979	-	48.295	-	41.073	-
HONG-KONG	150	-	640	-	518	-	519	-
IRÃ	-	-	-	-	1.200	-	-	-
IRLANDA	-	-	1.140	-	-	-	-	-
IUGOSLÁVIA	-	-	-	-	-	-	11.000	-
JAPÃO	439.312	202.525	595.361	192.050	527.842	143.100	609.530	75.600
KUWAIT	1.440	-	-	-	-	-	-	-
LÍBANO	20.280	-	10.000	-	-	-	-	-
SURINAME	-	-	-	-	-	-	288	-
TAIWAN	-	-	1.958	-	-	-	-	-
USA	16.955.364	2.372.632	16.585.142	1.578.450	22.432.345	2.524.205	15.588.894	2.125.635
TOTAL		2.620.627	17.763.313	1.827.000	25.333.923	2.727.930	17.266.216	2.212.035
SUBTOTAL	33.358.099	3.484.993	31.764.072	2.711.860	42.699.577	4.147.717	26.523.628	3.240.820
TOTAL	36.843.092		34.475.952		46.847.294		29.764.448	

FONTE: ABICS

QUADRO V - 5.2

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE POR PAÍSES DE DESTINO

PERÍODO: 1974/77

ANOS / PAÍSES DE DESTINO	1974		1975		1976		1977	
	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"	"SPRAY"	"FREEZE"
ALALC	0,02	-	-	-	0,12	0,07	0,23	-
BOLÍVIA	-	-	-	-	-	-	0,00	-
CHILE	-	-	-	-	0,07	0,07	0,17	-
PARAGUAI	0,02	-	-	-	0,05	-	0,06	-
NEC	32,65	5,88	38,12	16,27	35,90	6,26	29,30	3,56
ÁUSTRIA	0,17	0,41	2,81	0,38	0,35	-	-	-
DINAMARCA	-	0,00	-	0,06	-	-	-	-
NORUEGA	-	1,82	-	3,11	-	0,59	-	-
PORTUGAL	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00
REINO UNIDO	32,09	3,18	34,21	12,50	34,08	5,67	27,94	3,56
SUÉCIA	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
SUIÇA	0,39	0,47	1,10	0,22	1,47	-	1,36	-
CEE	11,41	18,92	4,07	16,32	3,53	27,90	4,09	28,19
BÉLGICA	-	-	-	0,20	0,03	-	-	-
ITÁLIA	1,97	8,95	-	1,37	0,01	0,20	-	-
FRANÇA	1,26	0,01	0,69	0,90	0,30	1,39	0,04	4,85
LUXEMBURGO	0,08	0,31	-	-	-	-	-	-
PAÍSES BAIXOS	3,84	0,06	0,88	1,06	1,30	-	2,39	-
R.F. ALEMÃ	4,26	9,59	2,50	12,79	1,89	26,31	1,66	23,34
COMECON	1,40	-	1,89	0,04	1,12	-	1,28	-
BULGÁRIA	0,43	-	0,32	-	-	-	0,08	-
HUNGRIA	0,17	-	0,38	-	0,38	-	0,01	-
POLÔNIA	0,02	-	-	-	-	-	-	-
R.D. ALEMÃ	0,30	-	0,79	0,04	0,58	-	0,57	-
ROMÊNIA	-	-	0,29	-	0,06	-	0,57	-
TCHECOSLOVÁQUIA	0,03	-	0,11	-	0,10	-	0,05	-
URSS	0,45	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	54,52	75,20	55,92	67,37	59,33	65,77	65,10	68,25
AUSTRÁLIA	-	0,05	0,18	0,09	1,25	0,00	0,84	-
CANADÁ	2,12	1,26	0,85	1,99	4,16	1,44	2,85	0,33
CHIPRE	0,02	-	0,02	-	0,01	-	0,01	-
ESPANHA	0,09	-	0,05	-	0,02	-	0,13	-
FORMOSA	0,01	-	-	-	-	-	-	-
GRÉCIA	0,07	-	0,70	-	0,11	-	0,16	-
HONG-KONG	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
IRÃ	-	-	-	-	0,00	-	-	-
IRLANDA	-	-	0,00	-	-	-	-	-
IUGUSLÁVIA	-	-	-	-	-	-	0,04	-
JAPÃO	1,32	5,81	1,87	7,08	1,24	3,45	2,30	2,33
KUWAIT	0,00	-	-	-	-	-	-	-
LÍBANO	0,06	-	0,03	-	-	-	-	-
SURINAME	-	-	-	-	-	-	0,00	-
TAIWAN	-	-	0,01	-	-	-	-	-
USA	50,83	68,08	52,21	58,21	52,54	60,86	58,77	65,59
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: ABICS

Ibrasa

QUADRO V - 6

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE POR EMPRESA E PAÍSES DE DESTINO - 1
PERÍODO: 1974/77

ANO	% SOBRE O TOTAL DAS EXPORTAÇÕES	PAÍSES												TOTAL DAS EXPORTAÇÕES		
		E.U.A.			REINO UNIDO			R.F. ALEMA			OUTROS					
		"SPRAY"	"FREEZE"	"TOTAL"	"SPRAY"	"FREEZE"	"TOTAL"	"SPRAY"	"FREEZE"	"TOTAL"	"SPRAY"	"FREEZE"	"TOTAL"	"SPRAY"	"FREEZE"	"TOTAL"
1974		50,83	68,08	52,46	32,09	3,18	29,35	4,26	9,59	4,76	12,82	19,15	13,43	100,00	100,00	100,00
	CACIQUE	13,17	-	11,92	10,61	-	9,61	1,95	-	1,76	5,07	-	4,59	30,80	-	27,88
	DOMINIUM	8,41	-	7,61	6,68	-	6,05	0,44	-	0,40	0,58	-	0,53	16,11	-	14,59
	DÍNAMO	8,21	-	7,44	1,70	-	1,54	-	-	-	0,23	-	0,21	10,14	-	9,19
	BRASÍLIA	4,89	-	4,43	2,75	-	2,49	0,30	-	0,27	0,85	-	0,77	8,79	-	7,96
	COCAM	4,00	35,99	7,02	0,16	2,02	0,33	0,71	9,11	1,50	0,36	4,04	0,71	5,23	51,16	9,56
	REAL	3,02	-	2,73	9,90	-	5,34	0,38	-	0,34	0,27	-	0,25	9,57	-	8,66
	NESTLÉ	4,78	-	4,33	0,01	-	0,01	-	-	-	2,12	-	1,92	6,91	-	6,26
	IGUAÇU	21,79	0,60	2,59	2,36	-	2,13	0,48	-	0,44	1,32	2,66	1,44	6,95	3,26	6,60
	VIGOR	1,56	-	1,41	1,92	-	1,74	-	-	-	2,02	-	1,83	5,50	-	4,98
	MOGI	-	13,58	1,29	-	0,35	0,03	-	0,48	0,05	-	9,22	0,87	-	23,63	2,24
	COCA-COLA	-	17,91	1,69	-	0,81	0,08	-	-	-	-	3,23	0,31	-	21,95	2,08
1975		52,21	58,21	52,68	34,21	12,50	32,50	2,50	12,79	3,32	11,08	16,50	11,50	100,00	100,00	100,00
	CACIQUE	16,97	-	15,63	12,66	-	11,66	1,07	-	1,00	3,28	-	3,02	33,98	-	31,31
	DOMINIUM	7,82	-	7,21	2,39	-	2,20	-	-	-	0,34	-	0,31	10,55	-	9,72
	DÍNAMO	0,44	-	0,41	1,05	-	0,97	-	-	-	-	-	0,00	1,49	-	1,38
	BRASÍLIA	6,33	-	5,83	5,52	-	5,08	-	-	-	0,90	-	0,83	12,75	-	11,74
	COCAM	4,16	35,71	6,64	0,32	9,13	1,02	-	11,34	2,21	1,33	6,77	1,75	5,81	62,95	11,62
	REAL	4,87	-	4,48	3,88	-	3,58	-	-	-	2,22	-	2,04	10,97	-	10,10
	NESTLÉ	2,25	-	2,07	-	-	-	1,43	-	-	0,44	-	0,41	4,12	-	2,48
	IGUAÇU	6,43	-	5,93	3,35	-	3,09	-	-	-	2,55	-	2,35	12,33	-	11,37
	VIGOR	2,94	-	2,71	5,04	-	4,64	-	-	-	0,02	-	0,02	8,00	-	7,37
	MOGI	-	-	-	-	2,32	0,18	-	1,45	0,11	-	8,74	0,69	-	12,51	0,98
	COCA-COLA	-	22,50	1,77	-	1,05	0,08	-	-	-	-	0,99	0,08	-	24,54	1,93
1976		52,54	60,86	53,27	34,08	5,67	31,56	1,89	26,31	4,06	11,49	7,16	11,11	100,00	100,00	100,00
	CACIQUE	13,05	-	11,89	12,95	-	11,80	0,49	1,10	0,55	2,93	-	2,67	29,42	1,10	26,91
	DOMINIUM	11,53	-	10,51	2,44	-	2,41	-	-	-	1,04	-	0,95	15,21	-	13,87
	ALPHA*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	BRASÍLIA	6,01	-	5,48	5,51	-	5,02	-	-	-	1,47	-	1,34	12,99	-	11,84
	COCAM	6,63	35,64	9,20	0,24	3,67	0,54	1,10	10,53	1,94	0,03	4,65	0,44	8,00	54,49	12,12
	REAL	3,82	-	3,48	5,05	-	4,60	0,06	-	0,06	1,74	-	1,58	10,67	-	9,72
	NESTLÉ	4,00	-	3,64	-	-	-	-	-	-	1,72	-	1,57	5,72	-	5,21
	IGUAÇU	4,21	-	3,84	3,51	-	3,20	0,24	-	0,21	2,56	-	2,34	10,52	-	9,59
	VIGOR	3,29	-	3,00	4,18	-	3,81	-	-	-	0,00	-	0,00	7,47	-	6,81
	MOGI	-	2,20	0,19	-	1,46	0,13	-	14,56	1,29	-	1,72	0,15	-	19,94	1,76
	COCA-COLA	-	23,02	2,04	-	0,54	0,05	-	0,12	0,01	-	0,79	0,07	-	24,47	2,17
1977		58,77	65,59	59,51	27,95	3,56	25,29	1,66	23,34	4,02	11,62	7,51	11,18	100,00	100,00	100,00
	CACIQUE	12,04	-	10,73	11,65	-	10,38	0,57	-	0,50	4,40	-	3,93	28,66	-	25,54
	DOMINIUM	10,62	-	9,38	0,70	-	0,62	-	-	-	0,52	-	0,53	11,84	-	10,53
	ALPHA*	1,29	-	1,15	0,09	-	0,08	-	-	-	0,08	-	0,07	1,46	-	1,30
	BRASÍLIA	9,75	-	8,69	4,43	-	3,95	-	-	-	1,55	-	1,38	15,73	-	14,02
	COCAM	8,08	42,91	11,87	0,10	0,93	0,19	0,53	2,53	0,75	0,10	6,51	0,71	8,81	52,88	13,52
	REAL	2,19	-	1,95	4,62	-	4,12	0,19	-	0,17	1,27	-	1,14	8,27	-	7,38
	NESTLÉ	4,39	-	4,00	-	-	-	-	-	-	1,13	-	1,01	5,52	-	5,01
	IGUAÇU	7,91	-	7,05	2,90	-	2,59	0,37	-	0,34	2,57	-	2,30	13,75	-	12,28
	VIGOR	2,50	-	2,22	3,46	-	3,08	-	-	-	-	-	-	5,96	-	5,30
	MOGI	-	2,62	0,29	-	2,63	0,28	-	20,81	2,26	-	0,17	0,02	-	26,23	2,85
	COCA-COLA	-	20,06	2,18	-	-	-	-	-	-	-	0,83	0,09	-	20,89	2,27

FONTE: ABICS

* Ex-DÍNAMO

QUADRO VI

PREÇOS MÉDIOS DE EXPORTAÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE

PERÍODO: 1965/77

US$/Saca

ANOS	CAFÉ SOLÚVEL	SPRAY	FREEZE
1965	49,88	49,88	-
1966	48,32	48,33	47,64
1967	48,12	48,13	47,38
1968	39,57	38,91	60,06
1969	35,47	35,01	65,27
1970	41,94	39,81	87,47
1971	43,75	42,33	77,38
1972	41,99	38,93	127,31
1973	51,70	48,77	88,80
1974	63,21	59,55	98,19
1975	66,04**	62,90	102,82
1976	111,37**	107,67	149,41
1977	228,33**	219,49	300,75

FONTE: IBC e ABICS

* Sacas de 60 KG. equivalente em café verde

** Dados da ABICS que divergem c/os do IBC

QUADRO VII

PREÇOS MÍNIMOS DE REGISTRO E QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE

PERÍODO : 1965/maio 78

DATA DA RESOLUÇÃO *** (MÊS/DIA)**	PREÇOS MÍNIMOS (A)		QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO		100 X (B) / (A)	
	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE
1965						
Ago./06	1.08	-	-	-	-	-
1967						
Set./21	0.96	-	-	-	-	-
Out./31	0.93	-	-	-	-	-
1972						
Jul./20	1.03	-	-	-	-	-
Out./13	1.08	-	-	-	-	-
1973						
Fev./02	1.08	1.20	0.16	0.18	15	15
Mar./15	1.11	1.70	0.17	-	15	-
Mai./16	1.08	1.20	0.16	-	15	-
	1.11	1.70	0.17	-	15	-
	1.14	1.75	0.17	-	15	-
Jun./19	1.18	1.79	0.18	-	15	-
Set./14	-	-	0.05	-	*	-
Out./03	1.26	1.91	0.05	-	4	-
	1.28	1.94	0.05	-	4	-
Nov./01	1.28	1.94	0.05	-	4	-
/27	-	-	0.10	-	*	-
Dez./24	1.33	2.00			3,8	-
	1.34	2.00	0.05	-	3,7	-
	1.35	2.00			3,7	-
1974						
Jan./31	1.36	2.05	0.05	-	3,7	-
Jun./25	1.45	2.15	0.05(2)	-	3,4	-
Out./02	1.40	2.15	0.05	-	3,6	-
	1.42	2.15	0.05	-	3,5	-
	1.45	2.15	0.05	-	3,4	-
Nov/07	1.45	2.15	0.05	-	3,4	-
1975						
Fev./27	1.45				3,4	
Mar./11	1.40				3,6	
	1.41	2.15	0.05	-	3,5	-
	1.42				3,5	
Mai./08	1.42	2.15	0.05	-	3,5	
Jul./04	1.25	2.15	-	-	*	
Ago./05	1.75	2.80	0.80(3)	0.08	4,6	2,9
	1.77	2.95	0.08	0.08	4,5	2,7
	1.80	3.10	0.08	0.08	4,4	2,6
Set./05	1.80	3.10	0.10	0.10	5,6	3,2
/19	1.80	1.70	0.10	0.10	5,6	5,8
	1.82	2.73	0.10	0.10	5,6	3,7
	1.85	2.78	0.10	0.10	5,5	3,6
	-	-	0.14.	0.14.	*	*
Out./24	-	-	0.16	0.16	*	*
/31	1.85	2.80	0.16	0.16	8,6	5,9
Nov./11	-	-	0.17	0.17	*	*
/24	-	-	0.19	0.19	*	*
/28	1.85	2.80	0.19	0.19	10,3	6,8
Dez./15	-	-	0.21	0.21	*	*
/31	1.85	2.80			8,1	5,4
	1.86	2.81			8,1	5,3
	1.87	2.82	0.15	0.15	8,0	5,3
	1.88	2.83			8,0	5,3
	1.89	2.84			8,0	5,3
	1.90	2.85			8,0	5,3

QUADRO VII (Cont.)

PREÇOS MÍNIMOS DE REGISTRO E QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL SPRAY E FREEZE

PERÍODO : 1965/maio 78

DATA DA RESOLUÇÃO *** (MÊS/DIA) **	PREÇOS MÍNIMOS (A)		QUOTA DE CONTRIBUIÇÃO		100 X (B) / (A)	
	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE	SPRAY	FREEZE
1976						
Jan./30	2.00	3.00			7,5	5,0
	2.01	3.01			7,5	5,0
	2.02	3.02	0.15	0.15	7,4	5,0
	2.03	3.03			7,4	5,0
	2.04	3.04			7,4	4,9
	2.05	3.05			7,3	4,9
Fev./27	2.06	3.06	0.15	0.15	7,3	4,9
Mar./26	2.12	3.12			7,1	4,8
	2.14	3.14			7,0	4,8
	2.16	3.16	0.15	0.15	6,9	4,7
	2.18	3.18			6,9	4,7
	2.20	3.20			6,8	4,7
	2.22	3.22			6,8	4,7
Abr./23	2.50	3.50	0.15	0.15	8,0	4,3
	2.52	3.52	0.15	0.15	6,0	4,3
	2.54	3.54	0.15	0.15	5,9	4,2
	2.56	3.56	0.15	0.15	7	4,2
	2.58	3.58	0.15	0.15	5,9	4,2
	2.60	3.60	0.15	0.15	5,8	
	-	-	0.20	0.20	*	4,2
Mai./14	2.60	3.60			7,7	5,6
	2.62	3.62			7,6	5,5
	2.64	3.64			7,6	5,5
	2.66	3.66	0.20	0.20	7,5	5,5
	2.68	3.68			7,5	5,4
	2.70	3.70			7,4	5,4
Jun./18	3.00	4.00			6,7	5,0
	3.02	4.02			6,6	5,0
	3.04	4.04	0.20	0.20	6,6	5,0
	3.06	4.06			6,5	4,9
	3.08	4.08			6,5	4,9
	3.10	4.10			6,5	4,9
Jul./30	3.10	4.10	0.15	0.15	4,8	3,7
Set./03	-	-	0.50	0.50	*	*
/24	3.30	4.30	0.50	0.50	15,2	11,6
Out./05	-	-	0.60	0.60	*	*
/15	3.50	5.00	-	-	-	-
Nov./05	4.00	6.00	1.00	1.00	25,0	16,7
Dez./03	5.00	7.50	1.50	1.50	30,0	20,0
1977						
Jan./05	-	-	2.00	2.00	*	*
Fev./04	5.00	7.00	2.20	2.20	44,0	31,4
Mar./04	7.00	8.00	3.20	3.20	45,7	40,0
Dez./02	4.20	5.20	0.60	0.60	14,3	11,5
1978						
Jan./23	4.00	5.00	0.60	0.60	15,0	12,0
Mai./31	3.60	4.40	0.60	0.60	16,7	13,6

FONTE: IBC - Regulamentação das Exportações Brasileiras de Café Solúvel.

(1) Data início do vigor da quota em vendas além das quotas de exportação.

(2) Data início do vigor da quota em vendas além das quotas de exportação para E.U.A., Canadá e MCE.

(3) Data início do vigor da quota em vendas para todos os mercados.

* Não existe regulamentação para preço mínimo.

** Não foram consideradas as datas de resoluções que ratificassem resoluções anteriores

*** A data da resolução se refere a um período de embarque não mencionado devido a vigência de resoluções diferentes para o mesmo período de embarque.

Ibrasa

QUADRO VIII

EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ (BRUTO) POR PAÍSES EXPORTADORES

PERÍODO: 1972/77

(1000 Sacas Equiv. Café Verde)

País Exportador	1972	1973	1974	1975	1976	1977
TOTAL	1,903	2,211	2,081	1,844	2,472	1,935
Suaves Colombianos	11	15	46	47	105	175
Colombia	11	15	46	47	105	175
Kenia	0	0	0	0	0	0
Tanzania	-	-	0	0	0	0
Outros Suaves	93	134	90	142	74	77
Burundi	0	0	0	0	0	0
Costa Rica	0	0	0	0	0	0
Rep. Dominicana	0	0	0	0	0	0
Equador	0	8	15	17	12	18
El Salvador	27	51	43	61	17	27
Guatemala	28	31	18	29	12	-
Haiti	0	0	0	0	0	0
Honduras	0	0	0	0	0	0
India	19	21	11	15	16	22
Jamaica	2	2	2	2	1	1
México	17	14	-	4	16	9
Nicarágua	-	7	1	14	0	0
Panamá	0	0	0	0	0	0
"Papua New Guinea"	0	0	0	0	0	0
Peru	0	0	0	0	0	0
"Rwanda"	0	0	0	0	0	0
Venezuela	-	-	-	-	-	0
Arábicos Não Lavados	1,712	1,961	1,855	1,568	2,179	1,587
Bolívia	0	0	0	0	0	0
Brasil	1,712	1,961	1,855	1,568	2,179	1,587
Ethiopia	0	0	0	0	0	0
Paraguai	0	0	0	0	0	0
Robustas	87	101	90	87	114	96
Angola	0	0	0	0	0	0
Gana	0	0	0	0	0	0
Guiné	0	0	0	0	0	0
Indonésia	0	0	0	0	0	0
Libéria	0	0	0	0	0	0
Nigéria	0	0	0	0	0	0
"OAMCAF"	(73)	(94)	(90)	(87)	(102)	(91)
"Benin"	0	0	0	0	0	0
Rep. dos Camarões	0	0	0	0	0	0
Rep. Centro Africana	0	0	0	0	0	0
Congo	0	0	0	0	0	0
Gabão	0	0	0	0	0	0
Costa do Marfim	73	94	90	87	102	91
Madagascar	0	0	0	0	0	0
Togo	0	0	0	0	0	0
Serra Leoa	0	0	0	0	0	0
Trinidade e Tobago	14	7	-	-	12	5
Uganda	0	0	0	0	0	0
Zaire	0	0	0	0	0	0

FONTE: Organização Internacional do Café.

0 - Países Produtores não Exportadores

BNDES

Ibrasa

QUADRO IX - 1

SALDO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES E RESPECTIVAS MÉDIAS

DOS PAÍSES IMPORTADORES DE CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO: 1972/77

(1000 sacas equiv. café verde)

	1972			1973			1974			1975			1976			1977		
	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO
TOTAL	2.953	1.454	1.499	3.523	1.638	1.622	3.590	1.921	1.669	3.137	1.677	1.460	3.807	1.974	1.833	3.400	2.048	1.352
U.S.A.	1.278	170	1.108	1.511	202	1.309	1.621	240	1.381	1.109	256	853	1.552	162	1.390	1.281	182	1.099
E.E.C.	1.174	815	359	1.465	927	538	1.287	1.199	88	1.286	997	289	1.495	1.278	217	1.391	1.298	93
BÉLGICA/LUXEMBURGO.	75	28	47	72	24	48	78	29	49	75	16	59	85	9	76	85	13	72
DINAMARCA	51	1	50	34	1	33	17	3	14	23	4	19	23	1	22	15	1	14
R.F.A.	186	263	(77)	181	209	28	133	173	(40)	121	162	(41)	120	263	(143)	154	272	(118)
FRANÇA	198	81	117	241	230	11	302	322	(20)	286	261	25	376	313	63	371	340	31
IRLANDA	32	0	32	32	-	32	26	-	26	34	2*	32	54	1	53	32	1	31
ITÁLIA	22	2	20	32	5	27	42	6	36	37	7	30	63	6	57	46	11	35
HOLANDA	116	258	(142)	131	258	(127)	139	338	(199)	62	334	(272)	75	355	(280)	113	392	(179)
REINO UNIDO	494	182	312	742	200	542	550	328	222	648	211	437	699	330	369	575	268	307
OUTROS	501	469	32	547	509	38	682	482	200	742	424	318	760	534	226	728	568	160
AUSTRÁLIA	6	17	(11)	5	22	(17)	10	28	(18)	11	36	(25)	30	50	(20)	32	47	(15)
AUSTRIA	79	4	75	82	3	79	95	5	90	94	4	90	109	-	109	85	-	85
CANADÁ	171	30	141	226	39	187	190	39	151	242	14	228	256	48	208	164	59	105
CHIPRE	3	0	3	3	0	3	4	0	4	2	0	2	4	-	4	4	-	4
FINLÂNDIA	13	3	10	14	1	13	19	1	18	18	2	16	21	3	18	18	4	14
HONG-KONG	7	-	7	6	-	6	9	-	9	6	1	5	13	-	13	35	1	34
HUNGRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0*	0*	0
ISRAEL	0	6	(6)	0	5	(5)	0	4	(4)	0*	2	(2)	1	5	(4)	3*	7*	(4)
JAPÃO	92	0	92	60	0	60	187	0	187	206	0	206	195	0	195	246	0	246
NOVA ZELÂNDIA	-	40	(40)	0	-	0	0	25	(25)	1*	8*	(7)	0	-	0	0	0	0
NORUEGA	27	-	27	34	-	34	40	-	40	41	0	41	52	-	52	56	0	56
PORTUGAL	23	3	20	23	2	21	32	1	31	4	-	4	10	-	10	1	-	1
ESPANHA	0	68	(68)	0	53	(53)	0	53	(53)	0	50	(50)	0	52	(52)	0	62	(62)
SUÉCIA	46	1	45	64	1	63	59	2	57	78	1	77	36	2	34	47	1	46
SUIÇA	34	297	(263)	28	383	(355)	34	324	(290)	39	306	267	32	374	342	36	387	351
YUGOSLÁVIA	-	0	0	2	0	2	3	0	3	0	0	0	1	0	1	1	0	1

FONTE: Organização Internacional do Café.

\- Menos de 500 Sacas.

* Valor Estimado.

Ibrasa

QUADRO IX - 2

SALDO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES E REEXPORTAÇÕES MUNDIAIS
DOS PAÍSES IMPORTADORES DE CAFÉ SOLÚVEL

PERÍODO: 1972/77

TON.

	1972			1973			1974			1975			1976			1977		
	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO	IMP.	EXP.	SALDO
TOTAL	147,65	72,70	74,95	176,15	81,90	81,10	179,50	96,05	83,45	156,85	83,85	73,00	190,35	98,70	91,65	170,00	102,40	67,60
EUA	63,90	8,50	55,40	75,55	10,10	65,45	81,05	12,00	69,05	55,45	12,80	42,65	77,60	8,10	69,50	64,05	9,10	54,95
E.E.C.	58,70	40,75	17,95	73,25	46,35	26,90	64,35	59,95	4,40	64,30	49,85	14,45	74,75	63,90	10,85	69,55	64,90	4,65
BÉLGICA/LUXEMBURGO.	3,75	1,40	2,35	3,60	1,20	2,40	3,90	1,45	2,45	3,75	-	3,75	4,25	-	4,25	4,25	-	4,25
DINAMARCA	2,55	-	2,50	1,70	-	1,65	-	-	-	1,15	-	1,15	1,15	-	1,15	-	-	-
R.F.A.	9,30	13,15	(3,85)	9,05	10,45	1,40	6,65	8,65	(2,00)	(6,05)	8,10	(2,05)	6,00	13,15	(7,15)	7,70	13,60	(5,90)
FRANÇA	9,90	4,05	5,85	12,05	11,50	-	15,10	16,10	(1,00)	14,30	13,05	1,25	18,80	15,65	3,15	18,55	17,00	1,55
IRLANDA	1,60	0	1,60	1,60	-	1,60	1,30	-	1,30	1,70	- *	1,70	2,70	-	2,70	1,60	-	1,60
ITÁLIA	1,10	-	1,10	1,60	-	1,35	2,10	-	2,10	1,85	-	1,85	3,15	-	3,15	2,30	-	2,30
HOLANDA	5,80	12,90	(7,10)	6,55	12,90	(6,35)	6,95	16,90	(9,95)	3,10	16,70	13,60	3,75	17,75	(14,00)	5,65	19,60	(13,95)
REINO UNIDO	24,70	9,10	15,60	37,10	10,00	27,10	27,50	16,40	11,10	32,40	10,55	21,85	34,95	16,50	18,45	28,75	13,40	15,35
OUTROS	25,05	23,45	1,60	27,35	25,45	1,90	34,10	24,10	10,00	37,10	21,20	15,90	38,00	26,70	11,30	36,40	28,40	8,00
AUSTRÁLIA	-	-	-	-	1,10	(1,10)	-	1,40	(1,40)	-	1,80	(1,80)	1,50	2,50	(1,00)	1,60	2,35	(0,75)
AUSTRIA	3,95	-	3,95	4,10	-	4,10	4,75	-	4,75	4,70	-	4,70	5,45	-	5,45	4,25	-	4,25
CANADÁ	8,55	1,50	7,05	11,30	1,95	9,35	9,50	1,95	7,55	12,10	-	12,10	12,80	2,40	10,40	8,20	2,95	5,25
CHIPRE	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	-	-	-	-	-
FINLÂNDIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,05	0,15	0,90	-	-	-
HONG-KONG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,75	-	1,75
HUNGRIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 *	0 *	0
ISRAEL	0	-	0	0	-	-	0	-	0	0 *	-	0	-	-	-	- *	- *	-
JAPÃO	4,60	0	4,60	3	0	3,00	9,35	0	9,35	10,30	0	10,30	9,75	0	9,75	12,30	0	12,30
NOVA ZELÂNDIA	-	2,00	(2,00)	0	-	0	0	1,25	(1,25)	- *	- *	-	0	-	0	0	0	0
NORUEGA	1,35	-	1,35	1,70	-	1,70	2,00	-	2,00	2,05	0	2,05	2,60	-	2,60	2,80	0	2,80
PORTUGAL	1,15	-	1,15	1,15	-	1,15	1,60	-	1,60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPANHA	0	3,40	(3,40)	0	2,65	(2,65)	0	2,65	(2,65)	0	2,50	(2,50)	0	2,60	(2,60)	0	3,10	(3,10)
SUÉCIA	2,30	-	2,30	3,20	-	3,20	2,95	-	2,95	3,90	-	3,90	1,80	-	1,80	2,35	-	2,35
SUIÇA	1,70	14,85	(13,15)	1,40	19,15	(17,75)	1,70	16,20	(14,50)	1,95	15,30	(13,35)	1,60	18,70	(17,10)	1,80	19,35	(17,55)
YUGOSLÁVIA	-	0	0	-	0	-	-	0	-	0	0	0	-	0	-	-	0	-

FONTE: Organização Internacional de Café.

* Valor Estimado.

Obs.: Os totais dos grandes grupos dos países, não confere c/a soma dos países devido a diferença representada pelos valores inferiores a uma tonelada

— Menos do que 500 sacas

Ibrasa

QUADRO X

OFERTA E UTILIZAÇÃO DE CAFÊ SOLÚVEL
NOS ESTADOS UNIDOS
PERÍODO 1960/77

10^3 TON

ANO	OFERTA			VARIAÇÕES NOS ESTOQUES INVISÍVEIS	UTILIZAÇÃO		
	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	TOTAL		USO	EXPORTAÇÃO	TOTAL
1960	77,47	2,27	79,74	+ 2,20	77,54	3,18	74,36
1961	80,21	1,66	81,87	- 0,61	82,48	4,39	78,09
1962	84,54	1,82	86,36	+ 0,78	85,58	5,75	79,83
1963	84,31	2,72	87,03	+ 0,49	86,54	6,20	80,34
1964	81,07	2,27	83,34	- 1,30	84,64	6,20	78,44
1965	84,07	1,21	85,28	+ 0,17	85,11	4,99	80,12
1966	78,36	4,24	82,60	- 0,34	82,94	3,18	79,76
1967	73,86	10,89	84,75	+ 0,17	84,58	2,72	81,86
1968	77,18	8,78	85,96	- 3,84	89,80	3,33	86,47
1969	80,85	15,58	96,43	+ 5,76	90,67	3,33	87,34
1970	78,81	13,77	92,58	- 2,18	94,76	2,12	92,64
1971	80,08	13,62	93,70	- 3,06	96,76	2,42	94,34
1972	80,99	21,48	102,47	+ 3,27	99,20	2,88	96,32
1973	76,27	26,02	102,29	+ 0,73	101,56	3,48	98,08
1974	73,36	27,39	100,75	+ 3,27	97,48	4,09	93,39
1975	72,64	18,46	91,10	- 7,45	98,55	4,39	94,16
1976	72,64	25,87	98,51	+ 9,08	89,43	3,03	86,40
1977	61,56	21,03	82,59	- 0,36	82,95	3,03	79,92

FONTE. WORLD COFFEE & TEA

Obs.: A conversão de sacas de café verde para kilos de solúvel manteve-se em 33,3% p/importação e exportação (tx. fixada pelo Convênio Internacional do Café) e para produção, taxa de extração variáveis (60 - 32%; 61 - 33,3%; 62 - 34%; 63 - 35%; 64 - 36%; 65 - 37%; 66 - 37,5%; 67 - 38%; 69 - 39%; 70 - 39,5%; 71 a 77 - 40%.